

ÉLIDA FAGUNDES SCHIRMER  
MARIA PERPÉTUA MOTA TOMÉ



BIBLIOTECA CENTRAL  
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
Um estudo de caso

FORTALEZA

1978

A-194137  
R-N4323453

BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ:

UM ESTUDO DE CASO

por

Elida Fagundes Schirmer

Diretora da Biblioteca Central  
Universidade Federal do Ceará

Maria Perpétua Mota Tomé

Schirmer, Elida  
Biblioteca Central  
Universidade Federal do Ceará  
Tome, Maria Perpétua  
Biblioteca Central  
Universidade Federal do Ceará

Bibliografia

1. Bibliotecas Universitárias - Brasil (Ceará)  
1. Tome, Maria Perpétua, colab. II. Schirmer

Fortaleza

1978

COD - 027.109613

Ac. 197437  
R. 14323453

COLLEÇÕES ESPECIAIS  
Sibi  
UFC

Schirmer, Élida Fagundes

Biblioteca Central da Universidade Federal do Ceará: um estudo de caso por Élida Fagundes Schirmer e Maria Perpétua Mota Tomé. Fortaleza, 1978.

p.

Bibliografia

1. Bibliotecas Universitárias - Brasil (Ceará)  
I. Tomé, Maria Perpétua, colab. II. Título

CDD - 027.709813

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Biblioteca  
Leituras  
Prof. Pedro Teixeira Lemos

BIBLIOTECA CENTRAL

Diretora  
Eliane Fagundes Schirmer

Divisão de Processos Técnicos

Diretora  
Maria Perpétua Noda Coad

Seção de Seleção e Aquisição

Chefe: Rosânia Maria Lopes Sampaio

Seção de Classificação e Catalogação

Chefe: Marilena Meneses de Albuquerque

Seção de Intercâmbio

Chefe: Gabriellita Carrão Machado

Seção de Fazendas

Chefe: Juáster Mata José

Seção de Documentação

Chefe: Francisco Teresa Pinheiro Queiroz

Divisão de Assessoria nas Leituras

Diretora  
Luiza Maria Alcântara e Souza Lobo

Seção de Circulação

Chefe: Sônia Maria Lima Augusto

Seção de Referência

Chefe: Evelyn de Almeida Souza

Seção de Coleções Especiais

Chefe: Fernanda Naiara Furtado

Biblioteca Setorial da Área de Ciências da Saúde

Bibliotecas Setoriais

Ao Prof. Antonio Miranda,  
por sua inestimável ajuda  
ao trabalho que realizamos.

As autoras

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Reitor  
Prof. Pedro Teixeira Barroso

BIBLIOTECA CENTRAL

Diretora  
Elida Fagundes Schirmer

Divisão de Processos Técnicos

Diretora  
Maria Perpétua Mota Tomé

Seção de Seleção e Aquisição

Chefe: Hedla Maria Lopes Sampaio

Seção de Classificação e Catalogação

Chefe: Marlene Menezes de Albuquerque

Seção de Intercâmbio

Chefe: Gabriellita Carrhá Machado

Seção de Periódicos

Chefe: Joester Mota Jucá

Seção de Documentação

Chefe: Francisca Tereza Pinheiro Queiroz

Divisão de Assistência aos Leitores

Diretora  
Luiza Maria Alcântara e Saraiva Leão

Seção de Circulação

Chefe: Salemma Maria Lima Sugette

Seção de Referência

Chefe: Evelyn de Almeida Braga

Seção de Coleções Especiais

Chefe: Verbena Neiva Eulálio

Divisão Setorial da Área de Ciências da Saúde

Bibliotecas Setoriais

SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

INTRODUÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

BIBLIOTECA CENTRAL

Bibliotecas Setoriais

BIBLIOGRAFIA

RESUMO

Apresentação detalhada da situação atual do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Ceará, cuja sede é a Biblioteca Central e no qual estão integradas mais 13 bibliotecas setoriais, que atendem pesquisadores, professores e alunos de graduação e pós-graduação de todas as áreas de conhecimento que compõem os currículos da Universidade.

Os dados coletados mediante formulário estão arranjados em 16 quadros estatísticos que permitem estudo sobre a problemática das bibliotecas que compõem o Sistema no que se refere às suas características, acervo, idade e idiomas das coleções de livros e periódicos, processos técnicos, rotatividade do acervo, pessoal bibliotecário e auxiliar e recursos financeiros.

O modelo adotado, no momento, é o da centralização administrativa e técnica, podendo, no futuro, haver modificação, quando da transferência de todos os cursos para o campus.

3.3.3.5	Projeto do Livro-Texto GRANDE	13
3.3.3.6	RINGO	13-18
3.3.3.7	Projeto BIBLI/FINCE	16
3.3.3.8	Projeto de Interiorização de Informações Bio-técnicas	18
3.3.3.9	Projeto LACERF	18
3.3.4	Pessoal	17
3.3.5	Instalações e Equipamentos	18
3.3.6	Balanço com a Aquisição de Material Bibliográfico em 1977	19
3.3.7	Conclusão	20-21

## S U M Á R I O

	<u>página</u>
1.1.	PÁGINA
1.2.	Prévia Reunião de Diretores de Bibliotecas das Universidades Federais do Nordeste
1.3.	INTRODUÇÃO do Pessoal da Biblioteca Geral
1.	- UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
2.	- SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
3.	- BIBLIOTECA CENTRAL
3.1.	<u>Objetivos</u>
3.2.	<u>Origem</u>
3.3.	<u>Estrutura Organizacional</u>
3.3.1.	<u>Divisão de Processos Técnicos</u>
3.3.1.1.	Seção de Seleção e Aquisição
3.3.1.2.	Seção de Classificação e Catalogação
3.3.1.3.	Seção de Intercâmbio
3.3.1.4.	Seção de Periódicos
3.3.1.5.	Seção de Documentação
3.3.2.	<u>Divisão de Assistência aos Leitores</u>
3.3.2.1.	Seção de Circulação
3.3.2.2.	Seção de Referência
3.3.2.3.	Seção de Coleções Especiais
3.3.3.	<u>Divisão Setorial da Área de Ciências da Saúde</u>
3.3.3.1.	Setor de Referência
3.3.3.2.	Assistência aos Leitores
3.3.3.3.	Assistência aos Docentes
3.3.3.4.	Disseminação Seletiva da Informação
3.3.3.5.	Programa do Livro-Texto OPAS/OMS
3.3.3.6.	BIREME
3.3.3.7.	Projeto BIREME/FINEP
3.3.3.8.	Projeto de Interiorização da Informação Bio-Médica
3.3.3.9.	Projeto LACRIP
3.4.	<u>Pessoal</u>
3.5.	<u>Instalações e Equipamentos</u>
3.6.	<u>Despesa com a Aquisição de Material Bibliográfico - 1977</u>
3.7.	<u>Convênios</u>

página

3.8	<u>Primeira Reunião de Diretores de Bibliotecas das Universidades Federais do Nordeste</u>	21-22
3.9	<u>Participação do Pessoal da Biblioteca Central em Cursos, Treinamento e Reuniões</u>	22-25
4	- <u>CONCLUSÃO</u>	25-26
5	- <u>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</u>	27

ANEXOS

O presente trabalho resultou de solicitação feita pela CAPES através de sua Assessoria de Planejamento Bibliotecário à representante da UFG no Curso de Aperfeiçoamento de Bibliotecários em Bibliotecas Universitárias, realizado em Brasília, DF, de 13 de fevereiro a 22 de março de 1977.

Na ocasião a solicitada veio ao encontro à antiga solicitação da Diretoria de 80 e 81 anteriormente mencionada de maior conhecimento a respeito da problemática das bibliotecas da UFG, pois com o conhecimento completo da realidade diretamente o administrador poderá exercer bem suas tarefas. A obtenção de dados relativos a 1977, e a comparação desses dados entre as bibliotecas do Sistema abrem condições para um conhecimento mais ponderado das potencialidades desse sistema e, a partir desse conhecimento, a oportunidade para medidas administrativas mais assertivas. Colocando os fornecendo essas dados, todos os bibliotecários da UFG se envolveram com esse trabalho e demonstraram o maior interesse em vê-lo tomado forma. Agradecemos a todos. O trabalho é também seu, pois, seu encorajamento temos trabalhado todos palmas envolvimento da Biblioteconomia no Ceará.

## UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

A UFC, criada pela Lei nº 2373, de 10 de outubro de 1954, inscreveu definitivamente sua lei de fundação de 1959, com o objetivo de preservar, difundir e promover a cultura e saber em suas várias formas de conhecimento para o cotidiano, preparando-o para exercer ministérios e ensino para formação de quadros destinados às atividades báscas; realizar pesquisas e experimentos criativos que antecipem o avanço de conhecimentos e técnicas nos setores abrangidos; exercer à comunidade o exercício das funções de ensino e pesquisa.

### I N T R O D U Ç Ã O

Como a maioria das universidades brasileiras, resultou da união de unidades existentes no sistema universitário, no caso, direitos, Medicina, Artes, Farmácia e Odontologia. Essa Universidade possui residência universitária.

O presente trabalho resultou de solicitação feita pela CAPES através de sua Assessoria de Planejamento Bibliotecário à representante da UFC no Curso de Aperfeiçoamento de Bibliotecários em Bibliotecas Universitárias, realizado em Brasília, DF, de 13 de fevereiro a 22 de março do corrente ano.

A solicitação veio de encontro à antiga aspiração da Diretoria da BC e à imperiosa necessidade de um maior conhecimento a respeito da problemática das bibliotecas da UFC, pois sem o conhecimento completo da realidade dificilmente o administrador poderá executar bem suas tarefas. A coleta de dados relativos a 1977, e a comparação desses dados entre as bibliotecas do Sistema abre caminho para um conhecimento mais pormenorizado das potencialidades das mesmas e, a partir desse conhecimento, a oportunidade para medidas administrativas mais acertadas. Coletando ou fornecendo esses dados, todas as bibliotecárias da UFC se envolveram com esse trabalho e demonstraram o maior interesse em vê-lo tomando forma. Agradecemos a todos. O trabalho é também seu, pois, sem esmorecimento temos trabalhado todos pelo desenvolvimento da Biblioteconomia no Ceará.

### Cursos de Estudos Sociais Aplicados

No trânsito grande entre urbanas estão localizadas os diversos cursos mantidos pela UFC: Bairro do Benfica - Centro de Métodos Sociais Aplicados e de Humanidades; Campus de Pocinhos - Centro de Ciências da Saúde; Campus do Pici - Centro de Ciências Agrárias, Centro de Ciências e Centro de Tecnologia. Deslocados de seus centros estão: Curso de Arquitetura e Urbanismo, no Ponteiro e o Curso de Odontologia, na Praça José de Alencar, Centro. No Bairro Meireles se situa o Laboratório de Ciências da Mar-

## I - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

A UFC, criada pela Lei nº 2373, de 16 de dezembro de 1954, instalada oficialmente aos 25 de junho de 1955, tem por objetivo preservar, elaborar, desenvolver e transmitir o saber em suas várias formas de conhecimento puro e aplicado, propondo-se para tanto: ministrar o ensino para formação de quadros destinados às atividades técnicas; realizar pesquisas e estimular criações que enriqueçam o acervo de conhecimentos e técnicas nos setores abrangidos; estender à comunidade o exercício das funções de ensino e pesquisa.

Como a maioria das universidades brasileiras, resultou da união de unidades isoladas de ensino superior, no caso, Direito, Medicina, Agronomia, Farmácia e Odontologia. Como Universidade ampliou rapidamente sua capacidade de atendimento, primeiro no plano da graduação com a incorporação e federalização de outros estabelecimentos de ensino e da criação de novas escolas, faculdades e institutos que, enfim, constituíram a base para a expansão que se seguiu. O plano da pesquisa e da pós-graduação e a formação de recursos humanos dentro do programa sistemático permitiram que logo a UFC contasse com expressivo contingente de pesquisadores e professores. Atualmente a UFC cobre, com os cursos que ministra, as mais importantes áreas de conhecimento no campo das ciências fundamentais e aplicadas.

A UFC, atualmente, compõe-se de seis unidades de coordenação interdepartamental:

— de pesquisa e ensino básicos:

Centro de Ciências

Centro de Humanidades

— de pesquisa e ensino aplicados:

Centro de Tecnologia

Centro de Ciências Agrárias

Centro de Ciências da Saúde

Centro de Estudos Sociais Aplicados

Em três grandes áreas urbanas estão localizados os diversos cursos mantidos pela UFC: Bairro do Benfica - Centros de Estudos Sociais Aplicados e de Humanidades; Campus de Porangabuçu - Centro de Ciências da Saúde; Campus do Pici - Centro de Ciências Agrárias, Centro de Ciências e Centro de Tecnologia. Deslocados de seus centros estão: Curso de Arquitetura e Urbanismo, no Benfica e o Curso de Odontologia, na Praça José de Alencar, Centro. No Bairro Meireles se situa o Laboratório de Ciências do Mar

que concentra os pesquisadores e técnicos em ictiologia e biologia marinha e apóia com sua Biblioteca especializada os alunos do Curso de Engenharia de Pesca.

## 2 - SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

O Sistema de Bibliotecas da UFC compreende:

- Biblioteca Central
- Biblioteca Central - Divisão Setorial da Área de Ciências da Saúde
- Biblioteca Central - Divisão Setorial da Área de Ciências da Saúde - Biblioteca do Curso de Odontologia
- Biblioteca Setorial do Centro de Tecnologia
- Biblioteca Setorial do Centro de Tecnologia - Biblioteca do Curso de Arquitetura e Urbanismo
- Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Agrárias
- Biblioteca Setorial do Centro de Humanidades
- Biblioteca Setorial do Curso de Ciências Econômicas
- Biblioteca Setorial do Curso de Direito
- Biblioteca Setorial do Curso de Pedagogia
- Biblioteca Setorial do Curso de Mestrado em Economia
- Biblioteca Setorial do Curso de Física
- Biblioteca Setorial do Curso de Matemática
- Biblioteca Setorial do Laboratório de Ciências do Mar

A Biblioteca Central é a sede do Sistema e o dirige técnica e administrativamente. Tem objetivos próprios que naturalmente atingirá pelo trabalho que, com as setoriais, realizar como um todo harmônico. A previsão é de que, com o tempo, permaneça, apenas, a Biblioteca Central, descentralizado o acervo informacional de sua Divisão Setorial da Área de Ciências da Saúde, porquanto o Centro de Ciências da Saúde, parece que, definitivamente, estará com sede no Campus de Porangabuçu. As demais Bibliotecas Setoriais serão extintas à medida de sua incorporação definitiva à BC, na seguinte forma: as atualmente situadas no Campus do Pici, mediante cronograma a ser estabelecido, realizados os trabalhos técnicos de preparo das coleções que atualmente se processam nas mesmas para que a prestação de seus serviços não sofra solução de continuidade e as situadas fora do Campus do Pici, quando da transferência dos Cursos aos quais diretamente servem, para o mesmo.

### 3 - BIBLIOTECA CENTRAL

#### 3.1 Objetivos

A Biblioteca Central da UFC, vista como órgão de centralização de toda a atividade bibliotecária da Universidade, foi criada em 1975, como Órgão Suplementar, subordinado diretamente à Reitoria, estando prevista nos artigos 8º do Estatuto e 193 do Regimento Geral. Tem por objetivos:

- reunir, organizar e difundir a documentação bibliográfica convencional e especial necessária aos programas de ensino, pesquisa e extensão mantidos pela UFC;
- contribuir para a formação de técnicos em Biblioteconomia e Documentação em nível de graduação e pós-graduação em colaboração com as atividades do Curso de Biblioteconomia do Centro de Humanidades e/ou órgãos credenciados pelo Ministério da Educação e Cultura;
- proporcionar o acesso e utilização das fontes de informação como suporte ao ensino, pesquisa e extensão ministrados na UFC.

#### 3.2 Origem

A BC resultou de estudos realizados por um Grupo de Trabalho composto de bibliotecárias, sob a Coordenação Geral da Profa. Aracy Fiuza Costa, conforme Portaria da UFC nº 771/74 e 774/74. O Grupo chegou a conclusões que apresentou às autoridades universitárias aos 2 de janeiro de 1975. Nesse Relatório, que é o único documento existente sobre o planejamento da BC, fez-se uma análise do que a UFC dispunha em termos de pessoal, acervo informacional, móveis e equipamentos no tocante às suas bibliotecas, enunciando o Grupo a seguir as necessidades básicas, segundo seu julgamento. O Relatório previu, no que chama primeira fase, a transferência dos acervos dos Centros já localizados no Pici, isto é, os de Ciências, Tecnologia e Ciências Agrárias, propondo que os acervos dos demais Centros fossem sendo incorporados à medida de suas mudanças para o Campus do Pici, onde o prédio da Biblioteca fora construído.

A criação da Biblioteca Central resultou do desejo de assegurar-se a plena utilização dos recursos materiais e humanos consagrado pelo Art. 5º do Estatuto da UFC e evitar a duplicação de meios para fins idênticos por ele vedada. Assim, a BC reuniria a coleção bibliográfica dispersa, da UFC, em uma única coleção a ser distribuída na sede e nas bibliotecas setoriais, dentro de um plano racional de melhor aproveitamento da mesma,

coordenando técnica e administrativamente, as atividades de todas as bibliotecas do Sistema.

Nos 5 de outubro de 1975, foi empossada a primeira Diretora da BC que exerce suas funções até a presente data e, àquela data, iniciaram-se efetivamente os trabalhos da Biblioteca Central da Universidade Federal do Ceará.

O acervo informacional da atual Biblioteca Central originou-se do que pertenceu ao extinto Serviço de Bibliografia e Documentação, à altura de sua extinção, resumido numa coleção de Referência desatualizada mas ainda valiosa. Em 1976 foi iniciada a incorporação das coleções bibliográficas dos Cursos de Geociências, Química, Bioquímica e Biologia. A escolha dessa coleções não seguiu planejamento ordenado. Foi meramente ocacional. Sem condições de permanência em salas impróprias, uma das quais ameaçando ruir, e, sem pessoal para atendimento ao público e processamento técnico do material, foi imperiosa sua mudança para a BC. Como essa experiência foi bastante negativa, desde o início de 1977 a Diretora da BC e a Divisão de Processos Técnicos realizam estudos e executam serviços, juntamente com as bibliotecárias que trabalham nas diversas bibliotecas setoriais, no sentido do preparo daquelas coleções para o momento da sua incorporação.

### 3.3 Estrutura Organizacional

Em 1976, foi aprovada pelo DASP a estrutura organizacional proposta para a BC. Do original, já nos primeiros estudos realizados no Departamento de Pessoal da UFC, ficou decidido que não figuraria a Seção de Catálogos (Manutenção) onde se pretendia incluir os Catálogos Coletivos de Livros e Periódicos, primeiro, da UFC e a partir daí, o Regional. O Serviço Noturno não teve aprovada sua chefia, possivelmente por não haver previsão para que sejam ministradas aulas noturnas no Campus do Pici. O caso mais grave, contudo, parece ser o da Secretaria Administrativa para a qual se pretendeu dar, originariamente, "status" de Divisão à qual estariam subordinados os setores de zeladoria, duplicação e restauração e conservação. Ao ser aprovada a estrutura, foi equiparada aos mesmos. Considerando-se que as Bibliotecas Setoriais por terem caráter provisório não dispõem de chefia e são subordinadas diretamente à Diretoria enquanto existirem, a mesma ficou sobrecarregada em subordinação direta. Além disso, o fato dificultou a escolha do titular que só por muito desprendimento admitirá exercer funções

três Setores, Secretaria Administrativa e Diretoria, ao todo quatro Diretorias e doze chefias. Faz parte, ainda, da estrutura organizacional composta nos termos da Portaria nº 1044 de 01.11.76. Ela assessorará a Diretoria da BC em termos de política global de aquisição do material bibliográfico que apoiará os cursos ministrados pela UFC. Na parte relativa a anexos do presente documento a estrutura poderá ser vista em suas particularidades.

No tocante a efetivos serviços, é animador o estado atual dessas Divisões, Seções e Setores: não estão funcionando apenas as Seções de Coleções Especiais e de Documentação, porque suas titulares estão exercendo funções junto à Divisão de Processos Técnicos e Biblioteca Setorial do Curso de Pedagogia, por imperiosa necessidade de serviço. Continua sem titular a Divisão Setorial da Área de Ciências da Saúde, por problemas administrativos surgidos. Os setores de Duplicação e o de Restauração e Conservação aguardam equipamentos necessários para sua instalação.

### 3.3.1 Divisão de Processos Técnicos

A Divisão de Processos Técnicos da BC, como suas congêneres, promove e coordena a elaboração da informação. Sua titular dirige, coordena e controla as atividades pertinentes às Seções de Seleção e Aquisição, Classificação e Catalogação, Intercâmbio, Periódicos e Documentação.

#### 3.3.1.1 Seção de Seleção e Aquisição

Instalada no final de 1977, só em 1978 terá sua estruturação graças à experiência que sua titular adquiriu no Curso de Especialização em Sistemas de Bibliotecas promovido pela UFPB. A Seção não tem até aqui, propriamente selecionado o material bibliográfico adquirido pela BC. A filosofia de trabalho é mas, ainda, a política de aquisição, move a BC a trabalhar nesses seus primeiros anos no levantamento do que convencionou chamar "coleção de lastro" que alimentará bibliograficamente os cursos ministrados pela UFC. Assim, o trabalho principal dessa Seção tem sido enviar, acompanhar, receber e conferir os formulários que periodicamente os representantes dos diversos Departamentos da UFC, junto à BC (Portaria UFC nº 1044, de 01.11.76) recebem e preenchem. São, assim, os professores que, até aqui, fazem a seleção, pois são eles que fazem seus programas de ensino que embalam nas informações contidas em determinado material bibliográfico, livro ou periódico. A Seção comunica ao Professor solicitante se o material já

existe na UFC, onde e quantos exemplares ou, ao ser efetivamente adquirido, que ele já se encontra à sua disposição e de seus alunos, mencionando o nome da Biblioteca. Esse tem sido um trabalho muito demorado mas está sendo muito bem feito, sem dúvida. Depois das necessárias verificações para evitar-se duplicações desnecessárias, o material indicado é relacionado em formulário próprio da Divisão de Material do Departamento de Administração da UFC, para compra. Mas é incrivelmente grande o número dos livros que não são comprados por falta de oferta. Além disso, em 1977, os últimos livros licitados não puderam ser comprados por falta de verba.

Com relação ao estabelecimento de uma política de aquisição, há uma grande dificuldade a ser superada: a BC não é unidade orçamentária e não tem conhecimento da verba que lhe é destinada dentro do orçamento da UFC. Vale dizer, não pode planejar adquirir se não sabe quanto tem de recursos financeiros. Assim, adquire à medida de disponibilidades e não de necessidades o que tem sido bastante problemático para sua administração. Com Bibliotecas muito desatualizadas, como pode ser visto pelo Quadro VIII, havia (e ainda há) cursos na UFC que não dispunham de material bibliográfico para consulta de seus alunos em qualquer biblioteca do Sistema. Partiu-se, então, para essa forma de seleção que se pretende discutir com técnicos que serão convidados a prestar assessoria à UFC com relação ao desempenho dos serviços prestados por suas bibliotecas, em tempo próximo.

### 3.3.1.2 Seção de Classificação e Catalogação

A idéia original de que todo o material bibliográfico sairia da BC para as Setoriais com o processamento técnico realizado, desde cedo foi impraticável pela falta de pessoal na Divisão. É desnecessário também, tendo em vista que há bibliotecário ou bibliotecários nas setoriais que, com a reduzida entrada de material bibliográfico, bem poderiam colaborar nesse trabalho, principalmente porque poucas setoriais dispõem de boa coleção de Referência e periódicos onde o atendimento ao leitor deve ser feito por técnico especializado. Assim a Seção classifica e cataloga apenas o material bibliográfico que pertence à coleção da BC. Contudo sua titular assessorava todas as bibliotecas setoriais nesse sentido e o registro dos livros, desde 1977 é feito com números fornecidos pela Divisão de Processos Técnicos, em fichas.

A Seção estuda presentemente a forma para a unificação da classificação com vistas à incorporação futura das coleções de bibliotecas setoriais à BC. Mas duas setoriais — do Curso de Arquitetura e Urbanismo e do

Curso de Matemática — ainda usam classificação diferentes da CDD, usada pela maioria. Um fichário de Cabeçalho de Assuntos com as classificações possíveis para cada um está sendo preparado pela Seção. E esse tem, precisamente, sido um grande problema pela falta de livros técnicos em biblioteconomia que tratam do assunto e a dificuldade em adquiri-los por mais difícil que seja aceitar o fato.

A catalogação do material bibliográfico embora bem diversificada nas bibliotecas do sistema, está se processando normalmente. Cerca de 90% do material bibliográfico existente está catalogado. Cabe esclarecer que o fato de ter a BC o maior número de obras não catalogadas, deve-se ao grande número de livros chegados de outras bibliotecas que aguardam incorporação definitiva e o reduzidíssimo pessoal disponível para o processamento técnico dos mesmos. Quanto aos catálogos o Quadro XV dá bons esclarecimentos. A BC está envidando esforços no sentido de contar com o Catálogo Coletivo das Bibliotecas da UFC mas não há previsão de que possa realizar esse trabalho a curto prazo. Provavelmente quando puder contar com os serviços do Núcleo de Processamento de Dados da UFC em fase de estruturação e de compra de equipamentos, possa solucionar o problema.

### 3.3.1.3 Seção de Intercâmbio

Funcionando desde o início do segundo semestre de 1977, não foi ainda, bem definida pela BC a linha de ação a ser adotada para o funcionamento da Seção. Em princípio, funciona com base na permuta em nível nacional e internacional, de periódicos em duplicata e das publicações que a UFC edita. Tem sido uma forma de enriquecimento da coleção embora com entrada no momento, muito reduzida. De início, cento e vinte instituições foram registradas para permuta de material bibliográfico disponível. Até agora, contudo, o atendimento dos pedidos pela Seção tem sido bem maior do que o recebimento. Isso parece se justificar pelo fato de que as atividades são recentes. A Seção aguarda que, em futuro próximo, aumente a entrada de material e que, realmente, o intercâmbio seja dinamizado.

Há previsão para a centralização dessa atividade na BC que é a única biblioteca que conta com Seção especializada e que ainda hoje se faz de forma dispersa nas diversas bibliotecas do Sistema. Foi feita, também, uma exposição de motivos ao Magnífico Reitor, justificando-se a necessidade de se formar um pequeno estoque de cada publicação editada sob a responsabilidade da UFC com a finalidade de se obter permuta permanente através da remessa de periódicos especializados que publicam trabalhos científicos.

### 3.3.1.4 Seção de Periódicos

A Seção de Periódicos com sala de 800 m<sup>2</sup> à sua disposição, em 1978, conta com uma ainda pequena coleção como se pode ver no Quadro I. Os títulos são numerados, não tendo sido possível ainda sua classificação. Todos estão devidamente registrados em fichas armazenadas em fichário horizontal. Foi encaminhada à Seção de Intercâmbio as fichas de falhas das coleções de periódicos para a elaboração da lista de Demanda. A seção recebe e envia para as Setoriais periódicos assinados ou não que pertençam às coleções das mesmas ou que, pelo assunto especializado possam lhes interessar.

É total o livre acesso às estantes na Seção que é mais procurada por professores e alunos de mestrado, não sendo grande o número de usuários dos cursos de graduação. Seguramente, há imperiosa necessidade de enriquecimento da coleção pois o usuário ressentir-se de, ao terminar sua pesquisa bibliográfica, não encontrar o artigo que necessita por falta na coleção ou ausência dos títulos procurados. Para solucionar esse problema, em 1978, como colaboração da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação estará sendo elaborado um Projeto de grande amplitude que pleiteará à FINEP recursos necessários que garantam à BC uma infra-estrutura capaz de lhe assegurar as condições necessárias para o bom andamento de seus serviços. Com esses recursos, serão assinados, por três anos, os periódicos recomendados pelos professores da UFC, completando-se, também, as coleções existentes e mais solicitadas, de 1974 a 1978.

Nesse item devemos registrar as tremendas dificuldades que a BC vem enfrentando para, efetivamente, fazer assinaturas de periódicos. Em 1975 fez algumas assinaturas não as podendo renovar para 1976 porque não teve liberação de verba. Em fins de 1977 e nesse ano não teve condições de renová-las para 1978. Presentemente, depois de verificada a falta de recursos da UFC para o pagamento das assinaturas de 1978, o Magnífico Reitor solicitou à CAPES os recursos necessários. Muito provavelmente a essa altura, os editores não tenham possibilidade de fazer essas assinaturas contudo.

O Catálogo Coletivo de Periódicos é ainda insignificante mas até o final do primeiro semestre de 1978 estará, seguramente, completo. A BC recebe recursos da CAPES através do Projeto BIBLUS/77 e a partir de março estará remunerando por serviços pessoais, uma Bibliotecária especialmente para esse serviço. Em julho, a Diretora da BC pertende participar da 14a Reunião do IBICT/CCNP. para definir a participação da BC junto ao mesmo, a partir de seu catálogo exclusivo de periódicos da UFC.

### 3.3.1.5 Seção de Documentação

Não estão implantados os serviços dessa Seção. Sua titular, como já foi exposto, por imperiosa necessidade de serviço, está respondendo pelo expediente da Biblioteca Setorial do Curso de Pedagogia. Com recursos advindos da CAPES, através do Projeto BIBLUS/78 a BC estará remunerando por serviços prestados mais uma bibliotecária que exercerá suas funções naquela Biblioteca Setorial, sendo possível o retorno da titular para a implantação dos serviços da Seção.

### 3.3.2 Divisão de Assistência aos Leitores

Este é o órgão que coloca a informação ao alcance do público. Tem desempenhado suas funções usando métodos racionais, com perfeito conhecimento da situação e das condições em que a Biblioteca Central realiza seus serviços, procurando por todos os meios ao seu alcance, atender às solicitações de um contingente de usuários que busca a informação da forma mais inusitada que se possa imaginar, em sua grande maioria.

Com raras exceções, as escolas de 1º e 2º Graus do Estado do Ceará não tem bibliotecas organizadas e, via de regra, o aluno chega à Universidade sem ter frequentado bibliotecas. Ele por princípio, entende que a Biblioteca Central deve ter sempre à sua disposição o livro didático que é o mais recomendado para a matéria, em termos simples usados com frequência, "o que o professor segue para ministrar os conhecimentos próprios de seu programa de ensino". Assim, a biblioteca não tem nada, se não tiver exatamente o material solicitado. O trabalho de formação do usuário, especialmente do aluno de graduação, tem sido realmente notável na Divisão.

Até aqui não teve a BC condições próprias (ou não as buscou convenientemente) de disseminar a informação como as necessidades exigem. Mas através dessa Divisão tem se relacionado formal ou informalmente com outros centros em busca da informação solicitada, não encontrada nas bibliotecas do Sistema. Especialmente a EMBRAPA, EMBRATER, IBICT, BIREME e USP tem, frequentemente, recebido e atendido solicitações de cópias de artigos de periódicos e prestado, assim, eficiente assistência aos leitores, que dia após dia, mais a tem buscado.

#### 3.3.2.1 Seção de Circulação

Esta Seção vem funcionando a contento ainda que em instalações

inadequadas e com pouco pessoal. No Quadro XIII poderão ser vistos seus dados representativos. Em 1978 uma Ordem de Serviço emanada da Reitoria da UFC normalizará todos os trabalhos pertinentes à circulação de material em todas as bibliotecas do Sistema, no Quadro citado, ainda, bem diversos. Com o enriquecimento das coleções bibliográficas e sua maior atualização certamente a demanda aumentará e o Quadro será mais animador no próximo estudo que se fará.

### 3.3.2.2 Seção de Referência

Em quase todas as bibliotecas do Sistema é muito pobre a coleção de Referência que não pode, assim, prestar os serviços que gostaria e que necessita prestar. No caso da BC, a Seção além dos trabalhos que lhe são pertinentes, ainda se encarrega do atendimento aos leitores com relação aos livros indicados para consulta nos diversos programas de ensino, dos quais a BC possui exemplares. Desses livros, um exemplar permanece na BC para que, em tese, o aluno possa dispor do mesmo para consulta local. A Seção ainda se encarrega do controle de diversas cabines de estudo, individuais e coletivas.

Espera-se para 1978 um enriquecimento substancial da coleção de Referência em todas as bibliotecas do Sistema, pois, através da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação serão pleiteadas à FINEP substanciais recursos com essa finalidade. No, para depois, de acordo com a disponibilidade de espaço por em cada departamento o fim de que os documentos tenham a

### 3.3.2.3 Seção de Coleções Especiais

Essa Seção não foi ainda instalada porque sua titular está atualmente prestando serviços junto à Divisão de Processos Técnicos. Espera-se a sua instalação para o 2º semestre de 1978.

## 3.3.3 Divisão Setorial da Área de Ciências da Saúde

### 3.3.3.1 Setor de Referência

É um dos mais ativos devido a dois fatores principais: a) dispõe a biblioteca de uma coleção de Referência considerada boa sobretudo na parte médica, pois, além de contar com o Index Medicus e a Bibliografia Brasileira de Medicina, dispõe ainda, de Indices e Abstracts em várias especialidades médicas; b) é grande a procura por parte dos alunos que ali realizam suas pesquisas, sendo este o motivo principal a razão de sua alta atividade.

zam seus trabalhos e também pelos professores que trabalham na elaboração de teses e outros trabalhos científicos.

### 3.3.3.2 Assistência aos Leitores

Orientação sobre uso de fontes de referência é prestada em caráter permanente aos alunos, quer em palestras para grupos, quer individualmente. Além da orientação na pesquisa, a colaboração é complementada na localização e obtenção do material e ainda na apresentação do trabalho.

### 3.3.3.3 Assistência aos Docentes

Também os docentes recebem orientação do pessoal bibliotecário em todas as etapas de seus trabalhos: elaboração da pesquisa, localização e obtenção do material (onde se utilizam os programas extra-muros) e apresentação do trabalho. De modo especial a biblioteca prestou assistência aos docentes que apresentaram e defenderam teses. Colaboração digna de registro foi, ainda, a prestada a componentes de bancas examinadoras no tocante à análise da apresentação bibliográfica.

### 3.3.3.4 Disseminação Seletiva da Informação

É mantido um mostruário dos últimos fascículos recebidos, à disposição dos usuários no Setor de Referência. Quando os mesmos são substituídos pelos novos fascículos, parte daqueles, de acordo com a especialidade, circula por um ou mais Departamentos a fim de que os docentes tenham a oportunidade mais direta de tomarem conhecimento do material recebido. Após essa circulação as revistas retornam à biblioteca onde permanecem à disposição dos interessados.

### 3.3.3.5 Programa do Livro-Texto OPAS/OMS

Estabelecido por convênio, vem sendo desenvolvido desde 1969. Como a rotina a ser desenvolvida na execução do Programa acarreta volumoso trabalho a biblioteca está pensando na retirada do mesmo que seria entregue a algum Setor Administrativo do CCS, tendo em vista que se ressente da falta de pessoal.

### 3.3.3.6 BIREME

Estabelecida como subcentro da BIREME (Biblioteca Regional de Medicina) da OPAS/OMS, desde 1972, esta Biblioteca é hoje, além de Bibliote-

ca do Centro de Ciências da Saúde da UFC, uma biblioteca para toda a comunidade médica do Ceará e do Piauí.

### 3.3.3.7 Projeto BIREME/FINEP

Com recursos desse Projeto foram adquiridos pela BIREME e doados à biblioteca equipamentos diversos e ainda quarenta e seis títulos de revistas. Por esse Projeto foram destinados recursos para a contratação de pessoal com a finalidade de melhor atendimento aos diversos Programas da BIREME. Por motivos de ordem superior não foi possível a contratação do pessoal. Mediante entendimentos entre BIREME/UFC/Secretaria de Saúde do Estado do Ceará, os recursos citados deverão ser transferidos em 1978 àquela Secretaria para a devida administração dos mesmos.

### 3.3.3.8 Projeto de Interiorização da Informação Bio-Médica

Através de convênio firmado com a Secretaria de Saúde do Estado do Ceará a Biblioteca extende ao médico do interior os Programas da BIREME. Tendo sido o primeiro dos Subcentros da BIREME a fazer essa interiorização é hoje seguido pelos demais Subcentros, primeiro por recomendação da própria BIREME, agora reiterada pelo Ministério da Saúde.

### 3.3.3.9 Pesquisas e obtenção do Material

Consistindo na parte principal dos Programas da BIREME foram solicitados 17 pedidos de levantamentos de pesquisa bibliográfica pelo MEDLINE e 997 pedidos de fotocópias de artigos científicos, em 1977.

### 3.3.3.10 Projeto LACRIP

Projeto latinoamericano de informação sobre pesquisas em Câncer. Visa a disseminação seletiva da informação à comunidade oncológica. O objetivo fundamental é proporcionar ao especialista, seja qual for seu local de trabalho, informação capaz de mantê-lo atualizado nos temas específicos de seu interesse. Esse Programa foi amplamente divulgado por esse Subcentro não só em Fortaleza e Teresina como no interior do Ceará diretamente e através do convênio mantido com a Secretaria de Saúde, despertando grande interesse.

### 3.4 Pessoal

Do total de 85 servidores que prestam serviços nas bibliotecas do sistema, 25 trabalham efetivamente na Biblioteca Central e 33 são lotados na mesma pelo Departamento de Pessoal da UFC.

No total desses servidores foram contados bolsistas, estagiários e os que são remunerados por serviços pessoais, sem vínculo empregatício, obviamente, com a UFC. Afora esses, o quadro é, ainda, bastante confuso, para não dizer constrangedor, com relação aos bibliotecários, especialmente: parte é lotada na BC, parte, nos Centros. Vale dizer, a BC coordena administrativamente as bibliotecas setoriais, não seus bibliotecários. Assim, as deliberações que tiver que tomar com relação às setoriais, serão submetidas aos chefes imediatos das mesmas inclusive quanto a horários e remanejamento de material bibliográfico. Há, por exemplo, bibliotecas setoriais que quase não funcionam em período de férias, isto é, que poderiam funcionar com um reduzido número de servidores sendo os outros chamados a participar de programas específicos na BC. Até aqui, contudo, a Diretoria da BC não pode convocá-los nesses períodos, por lhe faltar, em absoluto, competência para tal. No Relatório apresentado ao Magnífico Reitor referente a 1977, foi sugerida a lotação desse pessoal técnico na BC como uma medida da Reitoria que redundaria em benefício imediato.

Com relação ao pessoal que trabalha nas bibliotecas da UFC, há, ainda, um caso especial: o de quatro bibliotecárias que ocupam cargo de Agente Administrativo, aguardando oportunidade para serem enquadradas no cargo para o qual estão credenciadas.

Cabe aqui registro do que foi previsto pelo Grupo de Trabalho encarregado do Planejamento para a Instalação da Biblioteca Central, no que se refere ao pessoal que julga necessário para o início das atividades da BC: 15 Bibliotecários, 20 Auxiliares de Biblioteca e 35 Auxiliares (Secretário, Datilógrafos, Zeladores, etc.). Com relação ao pessoal bibliotecário, realmente o Quadro é animador (considerando-se as necessidades mínimas preconizadas pelo citado Relatório). Com relação ao pessoal auxiliar e de apoio, hoje, Agente Administrativo e Auxiliar Operacional de Serviços Diversos, a diferença é muito grande. Vale destacar aqui a capacidade e acima de tudo a dedicação que vem demonstrando esse pessoal no sentido de dar o máximo de suas potencialidades no sentido do bom desenvolvimento dos trabalhos de instalação da BC.

### 3.5 Instalações e Equipamentos

A Biblioteca Central possui prédio especialmente construído para seu funcionamento. Na parte final da execução do projeto arquitônico, foi ouvida a Bibliotecária Aracy Fiúza Costa, Coordenadora do Grupo de Trabalho encarregado do Planejamento para a Instalação da Biblioteca Central que fez valiosas sugestões com relação à divisão dos espaços especialmente do andar térreo. Foi também ouvido o Bibliotecário Elton Volpi尼, convidado pela UFC para dar parecer a respeito das instalações da BC. Lamentavelmente o prédio já estava construído na ocasião e todas as impropriedades do mesmo, àquela altura, só puderam mesmo ser mencionadas.

O prédio da BC possui 10.000m<sup>2</sup>, distribuídos em três pavimentos:

- térreo: Administração, Divisão de Processos Técnicos, Oficina para Encadernação, Hall, Auditório, Almoxarifado, Estúdio para Fotografia e Cantina;
- 2º pavimento: Referência (com cabines individuais e para grupos), Divisão de Assistência aos Leitores, Periódicos e Hall;
- 3º pavimento: acervo informacional (livros), Coleções Especiais, Mapoteca, Cabines para Materiais Audio-Visuais, Hall.

As condições de instalação da BC são excelentes. Em 1978 uma central de ar condicionado dará melhores condições ambientais ao segundo pavimento. A BC ressentir-se, no momento, da falta de um sistema de comunicação, problema que será solucionado quando da instalação da Central Telefônica do Campus do Pici.

No que se refere a equipamentos é bastante constrangedor o quadro nas Bibliotecas da UFC, aguardando-se, para 1978, o início da solução do problema com a ajuda que se pretende da CAPES e FINEP, em especial, e com os recursos que serão liberados pela UFC. Com relação a móveis, em geral, são satisfatórias as condições. Todo o material permanente da BC, com exceção do material bibliográfico, está tombado no patrimônio da UFC. Presentemente, faz-se o tombamento do existente nas setoriais. A partir das listagens, efetivamente, poderá ser estabelecido um plano bem estruturado para aquisição do material em falta e remanejamento do que, porventura, estiver ocioso em uma biblioteca para outra que necessite do mesmo.

3.6 Despesa com a Aquisição de Material Bibliográfico - 1977

-- Verba Orçamentária (em Cr\$)	
Livros .....	392.590,00
Sub-Total .....	<u>392.590,00</u>
Periódicos	
Nacionais .....	27.830,00
Sub-Total.....	<u>27.830,00</u>
Total.....	<u>420.420,00</u>
-- Verba Orçamentária (em US\$)	
Periódicos	
Faxon .....	7.665,00
EBSCO .....	<u>6.390,00</u>
Total.....	<u>33.995,39</u>
-- Verba proveniente de convênios (em Cr\$)	
BNB/UFC - 020 e 097.....	24.325,00
CAPES/UFC .....	510.858,84
CNPq/UFC/UNICAMP-027/77 .....	125.286,50
CNPq/Dep. Matemática.....	62.627,80
DNOCS/UFC-088/77 .....	28.273,40
FINEP/UFC - 026/77 .....	120.100,00
FINEP/Dep. Matemática.....	138.171,45
FUNDACENTRO/UFC - 099/77 .....	6.300,00
PREMESU/UFC - 058/77 .....	2.238,60
PEAS/UCAP/DAU .....	<u>1.145,00</u>
Total .....	<u>1.019.326,59</u>
-- Verba proveniente de Convênios (em US\$)	
PEAS/UCAP/DAU .....	1.280.81
Total .....	<u>1.280.81</u>

Observação:-Verba Orçamentária conferida com as Notas de Empenho fornecidas pela Divisão de Material do Departamento de Administração da UFC.

-Verba proveniente de Convênios, conferida com os executores dos mesmos. Não há segurança, contudo, de que sejam apenas esses os Convênios que destinaram verba para compra de material bibliográfico.

### 3.7 Convênios

Projeto Biblioteca Central da UFC, enquadrado como consulta prévia pela Diretoria da FINEP, no valor de Cr\$ 2.700.000,00 (dois milhões e setecentos mil cruzeiros). Resumo do Projeto: implantada em 1975, a Biblioteca Central vem, a partir daí, assumindo encargos cada vez maiores no âmbito de suas responsabilidades sem que lhe dê condições para tanto. Dentre as funções atualmente desempenhadas pela BC vale citar a coordenação de treze bibliotecas setoriais, oferece condições de estudo para cerca de 500 leitores e põe seu acervo bibliográfico à disposição de vários Convênios entre os quais se incluem os que a UFC mantém com a FINEP. As áreas mais deficientes da BC foram incluídas neste Projeto, a fim de que ela possa funcionar adequadamente. Essas áreas são: a) Sistema Elétrico - embora já instalada e funcionando, a BC não dispõe de uma Estação Abaixadora necessária à implantação de um sistema central de ar condicionado sem o qual o prédio perderá muito de sua funcionalidade em virtude de sua estrutura de concreto e vidro; b) Oficina de Encadernação - a BC, atualmente, dispõe grandes recursos financeiros na restauração e conservação de material bibliográfico. Além do mais, é de todo inconveniente para a Universidade a demora com que terceiros processam esse trabalho; c) Setor de Duplicação e equipamentos para o parapeitamento de recursos audio-visuais - no projeto das atuais instalações da Biblioteca Central foi prevista uma área destinada à utilização de material audio-visual que inclui salas para leitura e armazenamento de microformas, salas para audição individual e em grupos, salas para projeção e cabines individuais.

PI - 47/77 C.PES - 28/77 (CAPES), no valor de Cr\$ 22.000,00 (vinte e dois mil cruzeiros). Resumo do Projeto: como biblioteca cooperante do Sistema de Informação e Documentação Educacional (SIDE) a Biblioteca Central receberá, por doação da CAPES, a coleção de teses brasileiras na área de Educação, em microfichas com redução de 24 mm. Assim, necessitará de duas máquinas leitoras apropriadas (que serão colocadas uma na Biblioteca Setorial do Departamento de Educação e outra na BC) e de um arquivo para o armazenamento das mesmas. Com os recursos desse Projeto a BC adquirirá o equipamento acima citado.

Convênio nº 129/77 PEF TEC nº 565/77, de 18.11.77 MEC/DAU/CAPES, no valor de Cr\$ 770.000,00 (setecentos e setenta mil cruzeiros). Resumo do Projeto: o projeto está incluído no programa da CAPES que visa desenvolver nas Universidades Federais do Nordeste uma infraestrutura de apoio bibliote-

cológico à pesquisa e ao ensino (Projeto BIBLUS, 1a. fase). A CAPES baseou-se em estudos realizados pela Assessoria de Planejamento Bibliotecário através de levantamentos estatísticos e do diagnóstico da infraestrutura das bibliotecas centrais e setoriais da Região Nordeste, assim como na experiência do "Encontro de Bibliotecários dos Cursos de Pós-Graduação em Educação do Nordeste" (Natal, RN, 17-20 agosto/77), para elaboração do Projeto BIBLUS. Naquele Encontro a problemática das bibliotecas do Nordeste foi levantada pelos participantes e várias recomendações específicas foram aprovadas. O Plano de Aplicação do referido Convênio foi encaminhado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, dia 07.12.77, devendo a verba, portanto, ser aplicada no decorrer do 1º trimestre de 1978.

### 3.8 Primeira Reunião de Diretores de Bibliotecas das Universidades Federais do Nordeste

A Reunião, promovida pela CAPES, foi organizada por esta Biblioteca Central e contou com a participação dos diretores das Bibliotecas das seguintes Universidades: FUM, UFPI, UFC, UFRN, UFPB, UFPe, UFRPe, UFAL, UFSE e UFBA. Participaram, ainda, como convidados, a Coordenadora da Biblioteca Central da UNIFOR e o Prof. Carlos Mendonça, Diretor do Centro de Ciências Sociais da UFAL. A Reunião foi presidida pelo Prof. Antônio Miranda, Assessor de Planejamento Bibliotecário da CAPES e teve como relatora a Bibliotecária Judith Rebeca Schleyer, da Assessoria de Planejamento Bibliotecário da CAPES. Os temas dos debates foram: "A estrutura administrativa das bibliotecas centrais e setoriais universitárias", "Cooperativismo, Catálogos Coletivos e Comutação Bibliográfica como elementos de apoio à pesquisa e ao ensino universitário" e "Seleção planificada e aquisição centralizada". A Reunião deu aos participantes uma visão global da problemática das bibliotecas universitárias da Região, oportunidade para a formulação de recomendações para o aperfeiçoamento das mesmas e para a sua interligação cooperativa em benefício da comunidade ligada à pesquisa e ao ensino. Sua concretização, há muito desejada pelos bibliotecários da Região, propiciou, através do relacionamento pessoal e da discussão dos temas em debate, a conscientização das necessidades mínimas para a criação da infraestrutura das bibliotecas universitárias para o seu entrosamento em redes e sistemas. A análise das diversas experiências em soluções adotadas servirá de base para a concepção de modelos que possibilitem a interação sistêmica e a consequente maximização na utilização do acervo informacional propiciando melhores serviços aos usuários que poderão contar com uma base informacional mais adequada.

da e relevante para as atividades de estudo e pesquisa. Os participantes da reunião e seus dirigentes ressentiram-se da falta das autoridades universitárias com poder decisório, na mesma. Assim, a CAPES patrocinará, em data a ser estabelecida, uma reunião com a presença de Diretores de bibliotecas e aquelas autoridades, pois, somente através de um consenso entre essas partes será exequível a transformação (já imperiosa) do atual "status quo" das bibliotecas, isto é, que as bibliotecas assumam seu papel de instrumento de apoio e incentivo à pesquisa, ao ensino e ao estudo, contribuindo, desta forma para a elevação do padrão de desempenho de nossas universidades.

### 3.9 Participação do Pessoal da Biblioteca Central em Cursos, Treinamento e Reuniões

Reunião Regional da BIREME - realizada em Recife, Pe, de 02 a 03 de junho reuniu representantes dos Subcentros do Norte e Nordeste. O Subcentro instalado na Divisão Setorial da Área de Ciências da Saúde da Biblioteca Central foi representado pela Bibliotecária Cleide Ancilon de Alencar Pereira. A participação não acarretou ônus para a UFC, pois as despesas foram pagas pela BIREME.

Curso de Treinamento sobre Registro de Dados Bibliográficos segundo Matodologia AGRIS/AGRINTER - Realizado em Fortaleza, de 13 a 18 de junho de 1977 e organizado dentro do quadro de atividades gerais do Projeto PNUD/FAO/BRA/72/020. A Biblioteca Central foi representada pelas Bibliotecárias Sálemma Maria Lima Sugette e Verbena Neiva Eulálio. O Curso teve por finalidade treinar bibliotecários agrícolas, dentro de metodologia própria proposta pelo Sistema AGRIS/AGRINTER para a integração das bibliotecas agrícolas ao SNIDA (Serviço Nacional de Informação e Documentação Agrícolas) em nível nacional e ao Sistema AGRIS/AGRINTER, em nível internacional. Através da cooperação que a Biblioteca Central se propôs a dar ao Sistema, os documentos da área agrícola publicados pela UFC e de autoria de seus técnicos e pesquisadores na área serão registrados em fichas especiais que serão enviadas anexas ao documento para o SNIDA, com sede na EMBRATER que se encarregará de difundí-los através do AGRINDEX. Nossa participação no Sistema oferecerá, ainda, outras vantagens, como: recebimento de pedidos de cópias de artigos de periódicos não constantes em nossa coleção; a identificação de entidades e indivíduos usuários da informação agrícola especializada no País e no mundo; a disseminação seletiva da informação à comunidade interessada na mesma; a publicação de bibliografias especializadas e o acesso a documentos não pertencentes à coleção bibliográfica da UFC. A participa-

ção no Curso não acarretou ônus para a UFC, não recebendo, também, as partícipantes qualquer ajuda de custo por parte de outros órgãos.

Programa Especial de Treinamento para bibliotecários de universidades que mantêm Convênio MEC/DAU/PEAS/UCAP: realizado em Michigan State University Lansing, MI, USA, no período de 06.07.77 a 17.08.77. A UFC foi representada pela Diretora da Biblioteca Central que teve, em realizando esse tipo de treinamento, os seguintes objetivos: observar in loco a problemática de uma biblioteca universitária que serve a um exigente, selecionado e vasto contingente de usuários; verificar quais os serviços especiais que poderão ser realizados na Biblioteca Central da UFC, com tantas e tão variadas diferenças daquela, com viabilidade de sucesso e, finalmente, buscar um maior entrosamento e troca de experiências com os representantes das bibliotecas de outras universidades brasileiras mantenedoras do mesmo tipo de Convênio. Do Relatório apresentado à Gerência do PEAS em Brasília, transcrevemos o item 5 que fala da Aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos no desempenho dos trabalhos da Biblioteca Central da UFC: "Em situações normais, a realidade brasileira é completamente diferente da americana em termos de biblioteca. Só teoricamente temos a biblioteca como órgão importante dentro de nossas universidades pois, em verdade, nem sempre tem havido grande apoio por parte dos administradores universitários ao imenso trabalho que realizam. No caso da UFC há, ainda, mais um aspecto a considerar: estamos, depois de longo tempo, partindo para um experiência de centralização e só uma pequena parte do proposto foi, efetivamente, executada. Em fase final de construção do prédio, em breve teremos condições de incorporar em nossa coleção bibliográfica todas as coleções das bibliotecas setoriais que se situam no Campus do Pici. Entre elas, a do Centro de Ciências Agrárias, enriquecida pela ajuda do Convênio UFC/MEC/DAU/PEAS/UCAP. E o que de mais prático pode resultar desse treinamento, foi, justamente, o reforço à idéia de que a centralização de todas as coleções dispersas em muitas áreas da UFC é necessidade imperiosa, dentro da realidade de uma pequena Universidade, carente de todos os recursos, como a nossa. O conhecer de perto e ver os positivos resultados dos serviços de empréstimo entre bibliotecas foi, ainda, contribuição valiosa porque de fácil aplicação à nossa realidade. Com o conhecimento dessa problemática e com a força de trabalho que não nos tem faltado, certamente, dentro de curto prazo, poderemos realizar alguma coisa nesse setor". De 09 a 11 de novembro os bibliotecários brasileiros que cumpriram esse tipo de treinamento foram convocados pela Gerência do PEAS, em Brasília, DF, para uma avaliação do citado treinamento. Para essa Reunião e para o treinamento todo, a UFC garantiu os vencimentos integrais da representante, sendo as demais despesas incluindo a ajuda de custo, por conta do Projeto.

Curso de Especialização em Sistemas de Bibliotecas: promovido pela Universidade Federal da Paraíba, no período de 30 de setembro a 16 de dezembro (1a. fase). A representante da UFC no citado Curso foi a Bibliotecária Hedla Maria Lopes Sampaio, Chefe da Seção de Seleção e Aquisição da Divisão de Processos Técnicos, desta Biblioteca Central. A participação da referida servidora foi decorrência do interesse da Administração da UFC na maior capacitação profissional de seus técnicos em biblioteconomia desde uma vez que a própria CAPES reconhece que, à medida em que são aprovados a nível nacional projetos destinados à melhoria e ampliação dos serviços bibliotecários, dada a sua importância no processos de desenvolvimento do País, não tem havido igual preocupação na formação de pessoal capacitado para a execução e operacionalização de tais projetos. O Curso teve como finalidade reduzir as deficiências anteriormente citadas, bem como propiciar aos participantes o conhecimento necessário ao planejamento de projetos bibliotecários motivando-os a superar o atraso do sistema brasileiro de informação para a educação, ciência e cultura. As despesas com a representante (passagens e diárias) correram por conta da UFC que garantiu, ainda, seus vencimentos integrais.

Encontro de Bibliotecários dos Cursos de Pós-Graduação em Educação do Nordeste: promovido pela CAPES, realizado na UFRN, Natal, RN, de 17 a 20 de agosto. A UFC foi representada pela Bibliotecária Maria Perpétua Mota Tomé, Diretora da Divisão de Processos Técnicos desta Biblioteca Central e pelo Prof. José Sarques, do Departamento de Educação do Centro de Estudos Sociais Aplicados, UFC. O Encontro, motivado pela implantação do Subsistema de Informação e Documentação Educacional - SIDE, teve como objetivos principais: o estudo do Ante-Projeto; a apresentação da problemática das bibliotecas participantes com vistas a sugerir mudanças no "Status quo" e dinamizar sua integração ao SIDE; entrosamento e troca de experiência entre os representantes das bibliotecas componentes da rede e escolha do Núcleo Regional Norte/Nordeste. O Encontro, organizado pela Bibliotecária Zila Mamede, Diretora da Biblioteca Central da UFRN com o decisivo apoio do Magnífico Reitor, Prof. Domingos Gomes de Lima, alcançou, plenamente, os objetivos. Ficou, en decorrência dos debates e estudos, comprovada a validade e viabilidade do Subsistema de Informação e Documentação Educacional - SIDE e foram determinadas as medidas necessárias para que cada Biblioteca possa integrar-se, como instituição benficiente e beneficiária, nos serviços integrativos propostos pela rede de bibliotecas do SIDE. As despesas com os representantes correram por conta da CAPES, em vista da alegativa da UFC de que não podia dispor de recursos para enviar representantes ao citado Encontro.

Reunião Nacional da BIREME: realizada em Manaus, AM, de 28 a 29 de novembro, reunindo representantes de todos os Subcentros. O Subcentro instalado na Divisão Setorial da Área de Ciências da Saúde da Biblioteca Central, foi representado pela Bibliotecária Cleide Ancilon de Alencar Pereira, que teve suas despesas pagas pela BIREME. Na Reunião os Subcentros apresentaram seus relatórios, verificando a Direção Central da BIREME o desempenho de seus vários Programas pelos Subcentros do País. Nossa representante teve oportunidade de falar do Programa de Interiorização da Informação Bio-Médica, implantado por aquela Divisão em Convênio com a Secretaria de Saúde do Estado do Ceará. O programa vem obtendo grande êxito em vista do substancial apoio que representa aos profissionais médicos que atuam no interior do Estado e que não podem estar em dia com as informações científicas publicadas em sua área de especialização.

#### 4 - CONCLUSÃO

Realmente, não podemos dizer que temos na UFC boas bibliotecas, em termos gerais. Algumas clientelas são melhor servidas que outras em termos de material informacional especializado, outras, em termos de pessoal. Mas todas as bibliotecas precisam ser enriquecidas em um ou outro aspecto se quiserem os administradores da UFC que as mesmas desempenhem bem as tarefas que lhes são pertinentes.

De qualquer forma, o advento da Biblioteca Central conseguiu tornar, pelo menos, mais fraca a tradição na UFC de bibliotecas isoladas cujos bibliotecários ou responsáveis eram manipulados por pequenos grupos ou indivíduos interessados na sua implantação e manutenção com vistas ao seu atendimento imediato, com exclusividade. Não temos, ainda, um Sistema funcionando como funcionará um dia, na visão otimista dos que fazem hoje, a Biblioteca Central, mas podemos dizer, já, que todo o acervo informacional da UFC está aberto a todo seu quadro docente, discente, administrativo e a seus pesquisadores. E esse já foi um grande passo. Sofrido, mas dado.

Devemos reconhecer as condições precárias em que tentamos e não conseguimos incorporar as primeiras coleções recebidas na BC. Não pretendemos mais seguir esses caminhos. Estamos realizando estudos sérios, fundamentados, convincentes de que a aparente renúncia de professores e alunos de Cursos que terão que incorporar suas coleções bibliográficas à da BC, redundará em vantagens para toda a coletividade estudiosa da UFC.

Registramos, na conclusão deste trabalho, agradecimentos especiais ao Magnífico Reitor, Prof. Pedro Teixeira Barroso pelo irrestrito apoio dado à obra que realiza a BC através de sua Direção e de seus funcionários. Entendemos, perfeitamente, que é vasta e só será coroada de êxito ao longo dos anos. Mas não temos deixado de semear, por isso.

A BC vive, aos dois anos e meio de sua criação, fase de crescimento e afirmação. Mas, com ânimo, seus dirigentes se entregaram à luta de fazê-la um órgão forte, digno da Universidade que têm prazer de servir.

Universidade Federal do Paraná  
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras  
Departamento de Ciências Sociais  
Setor de História  
Centro de Documentação e Documentação, Escritório de Documentação  
do Mestrado

Setor de Documentação dos Cursos de Pós-Graduação em Ciências Sociais  
Setor de Documentação Comparada. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA DOCUMENTAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO, Rio, Porto Alegre, 1977, Anais, p. 107-110.

2. Plano museológico bibliotecário do Brasil; a Informação  
nos países americanos. Rio de Janeiro, Livraria Técnica e Geral  
Editora Ltda., Universidade de Brasília, 1977. Imp.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - Escritório e Regimento Geral  
Setor de Documentação Universitária da Universidade Federal do Paraná,

## 5 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, Aracy Fiuza - Relatório das atividades do Grupo de Trabalho para Instalação da Biblioteca Central. Fortaleza, 1975. (datilografado)

FERREIRA, Gilda Pires - A Biblioteca universitária em perspectiva sistêmica. Recife, Universidade Federal de Pernambuco, 1977. 39p.

LEMOS, Antonio Agenor Briquet de & MACEDO, Vera Amália Ama rante - Posição da biblioteca na organização operacional da Uni versidade. Revista da Escola de Biblioteconomia da Universidade Fe deral de Minas Gerais, Belo Horizonte, 4 (1):48, mar. 1975.

LIMA, Etelvina - Estrutura organizacional da Biblioteca universitá ria da Universidade Federal de Minas Gerais: um estudo de centraliza ção e descentralização. Belo Horizonte, Escola de Bibliotecono mia da UFMG, 1974.

MIRANDA, Antonio - Biblioteca dos Cursos de Pós-Graduação em Educa ção no Brasil: estudo comparado. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BI BLIOECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 9., Porto Alegre, 1977. Anais... Por to Alegre, 1977. v.2, p. 268-333.

Planejamento bibliotecário no Brasil; a informa ção para o desenvolvimento. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Cien tíficos; Brasília, Universidade de Brasília, 1977. 135p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - Estatuto e Regimento Geral. Fortaleza, Imprensa Universitária da Universidade Federal do Ceará, 1975.

RELACAO DAS BIBLIOTECAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

• BIBLIOTECAS E CICLAS

01. BIBLIOTECA CENTRAL - (BCC)

Campus do Pici

60.000 - Fortaleza-CE

02. BIBLIOTECA CENTRAL - DIVISÃO SETORIAL DA ÁREA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
(DSECS) - 2º andar da reitoria

Rua Alexandre Barreto, 1610

Centro Fortal, 750 - Telefone: 223.07.81 - ramal 40

Fortaleza-CE

60.000 - Fortaleza-CE

03. BIBLIOTECA CENTRAL - DIVISÃO EDITORIAL DA ÁREA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
BIBLIOTECA DO CURSO DE ORTOPIATOLOGIA (BACOS/CE)

Praca José de Alencar, s/n

Centro

60.000 - Fortaleza-CE

04. BIBLIOTECA SETORIAL DO CENTRO DE TECNOLOGIA (CST)

Campus do Pici

Telefone: 223.09.80 - ramal 9

60.000 - Fortaleza-CE

05. BIBLIOTECA SETORIAL DO CENTRO DE TECNOLOGIA - BIBLIOTECA DO CURSO DE  
ARQUITETURA E URBANISMO (CST/CAU)

Ave. da Universidade, 2890 - Telefone: 223.38.86

Centro

60.000 - Fortaleza-CE

06. BIBLIOTECA SETORIAL DO CENTRO DE CIÉNCIAS AGRÁRIAS (CSGA)

Campus do Pici

Centro Fortal 350 - Telefones: 223.15.14 e 223.15.60 - ramal 30

60.000 - Fortaleza-CE

RELAÇÃO DAS BIBLIOTECAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

ENDEREÇOS E SIGLAS

01. BIBLIOTECA CENTRAL (BC)

Campus do Pici

60.000 - Fortaleza-CE

02. BIBLIOTECA CENTRAL - DIVISÃO SETORIAL DA ÁREA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
(DSACS)

Rua Alexandre Baraúna, 1019

Caixa Postal, 688 - Telefone: 223.07.91 - ramal 40

Porangabuçu

60.000 - Fortaleza-CE

03. BIBLIOTECA CENTRAL - DIVISÃO SETORIAL DA ÁREA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
BIBLIOTECA DO CURSO DE ODONTOLOGIA (DSACS/CO)

Praça José de Alencar, s/n

Centro

60.000 - Fortaleza-CE

04. BIBLIOTECA SETORIAL DO CENTRO DE TECNOLOGIA (BSCT)

Campus do Pici

Telefone: 223.09.80 - ramal 9

60.000 - Fortaleza-CE

05. BIBLIOTECA SETORIAL DO CENTRO DE TECNOLOGIA - BIBLIOTECA DO CURSO DE  
ARQUITETURA E URBANISMO (BSCT/CAU)

Av. da Universidade, 2890 - Telefone: 223.38.06

Benfica

60.000 - Fortaleza-CE

06. BIBLIOTECA SETORIAL DO CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS (BSCCA)

Campus do Pici

Caixa Postal 354 - Telefones: 223.15.14 e 223.1680 - ramal 33

60.000 - Fortaleza-CE

Caixa Postal 1072 - Telefone: 223.42.02 - ramal 3

Benfica

60.000 - Fortaleza-CE

07. BIBLIOTECA SETORIAL DO CENTRO DE HUMANIDADES (BSCH)

Av. da Universidade, 2683

Telefone: 223.17.42

Benfica

60.000 - Fortaleza-CE

08. BIBLIOTECA SETORIAL DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS (BSCCE)

Av. da Universidade, 2431

Benfica

60.000 - Fortaleza-CE

09. BIBLIOTECA SETORIAL DO CURSO DE DIREITO (BSCD)

Praça Clóvis Beviláqua, s/n

Benfica

60.000 - Fortaleza-CE

10. BIBLIOTECA SETORIAL DO CURSO DE PEDAGOGIA (BSCP)

Rua Waldery Uchoa, 1

Benfica

60.000 - Fortaleza-CE

11. BIBLIOTECA SETORIAL DO CURSO DE MESTRADO EM ECONOMIA (BSCME)

Av. da Universidade, 2700

Telefone: 223.38.50

Benfica

60.000 - Fortaleza-CE

12. BIBLIOTECA SETORIAL DO CURSO DE FÍSICA (BSCF)

Campus do Pici

Caixa Postal 1262 - Telefone: 223.11.48

60.000 - Fortaleza-CE

13. BIBLIOTECA SETORIAL DO CURSO DE MATEMÁTICA (BSCM)

Campus do Pici

Caixa Postal 647 - Telefone: 223.44.26

60.000 - Fortaleza-CE

14. BIBLIOTECA SETORIAL DO LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS DO MAR (BSLCM)

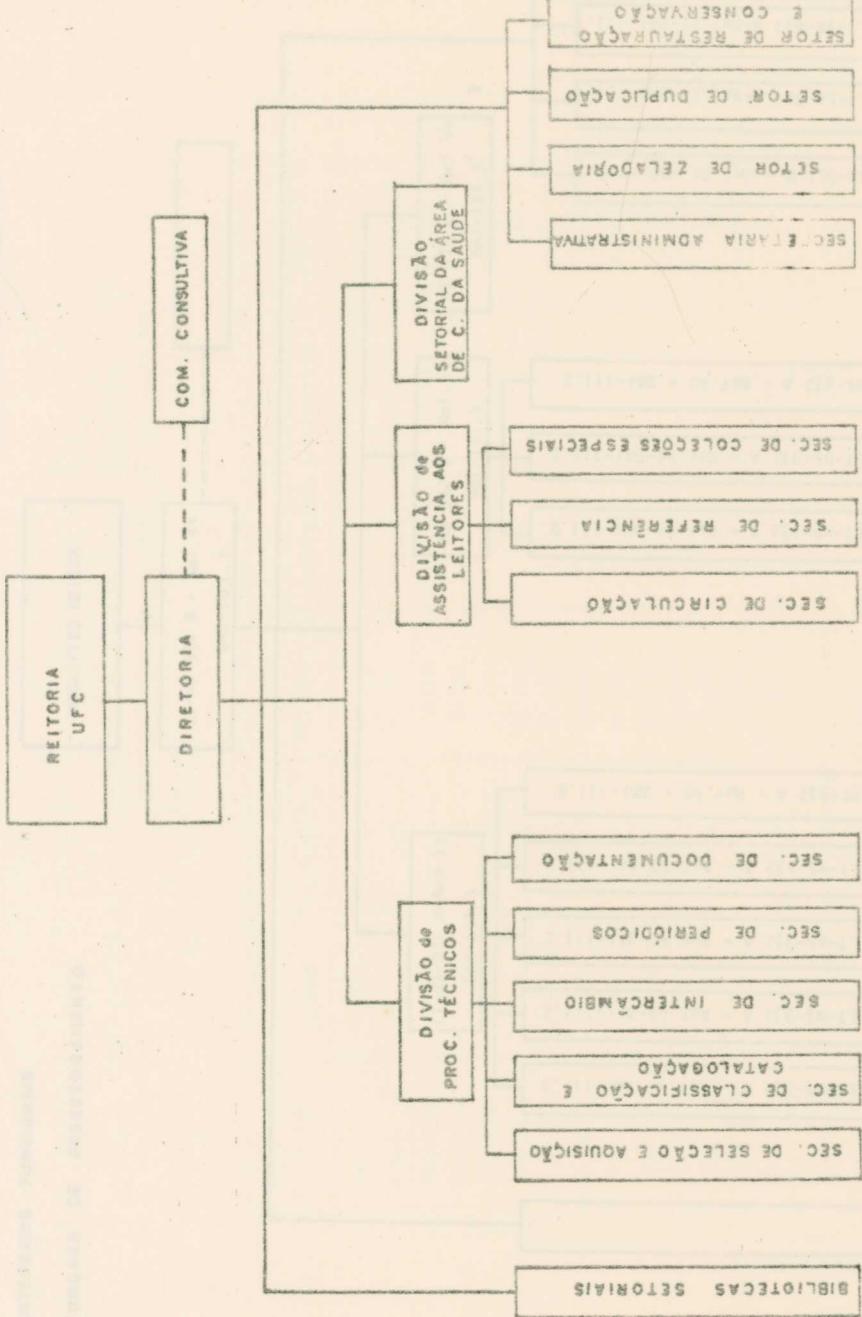
Av. da Abolição, 3207

Caixa Postal 1072 - Telefone: 224.12.42 - ramal 5

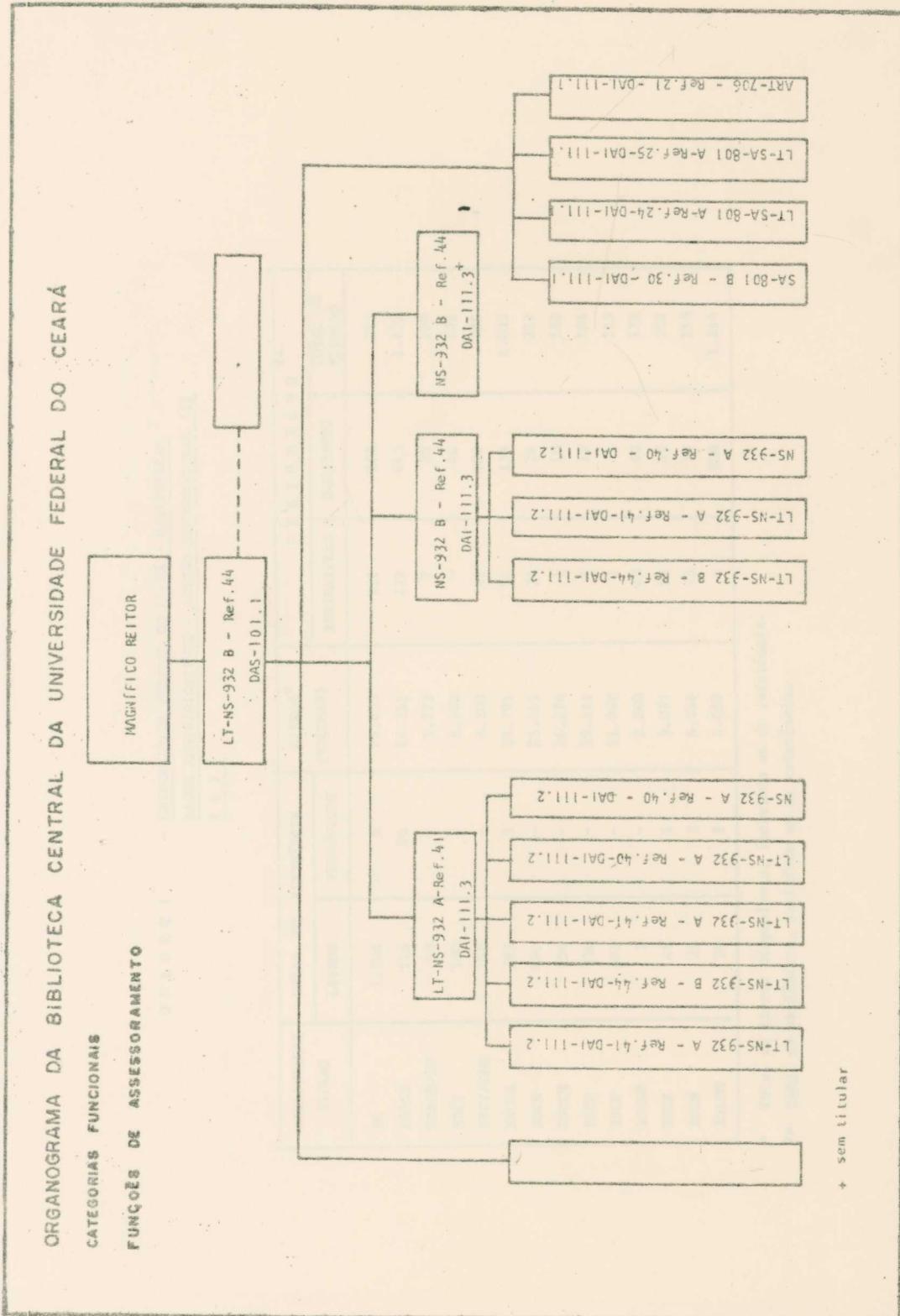
Meireles

60.000 - Fortaleza-CE

ORGÂOGRÁMA DÀ BIBLIOTÉCA CENTRAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ



ORGANOGRAMA DA BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ



QUADRO I - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - BIBLIOTECAS  
 DADOS ADMINISTRATIVOS - ACERVO INFORMATACIONAL (1)  
 1.977

BIBLIOTECAS SIGLAS	OBRAS DE REFERÊNCIA		LIVROS* (VOLUME(S))	PERIÓDICOS		TOTAL DE TÍTULOS
	LIVROS	PERIÓDICOS		ASSINATURAS	CORRENTES	
BC	1.708	6	14.435	112	172	243
DSACS	515	96	14.351	122	443	1.175
DSACS/CO	48	-	1.723	9	35	108
BSCT	500	-	8.100	-	40	205
BSCT/CAU	148	-	4.200	45	100	236
BSCCA	795	5	14.791	51	114	1.033
BSCH	686	-	25.661	24	24	317
BSCCE	258	-	16.274	1	10	132
BSCD	736	-	19.111	4	15	196
ESCP	383	-	11.040	1	5	113
BSCME	5	-	2.280	40	40	172
BSCF	49	1	3.077	52	52	102
BSCM	29	3	6.054	75	75	158
BSLCM	20	2	1.059	-	800	1.214

\* Total de livros disponíveis, incluindo os de referência.

\*\* Total de periódicos, incluindo os de referência.

**Q U A D R O 11**  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - BIBLIOTECAS  
 DADOS ADMINISTRATIVOS - ACERVO INFORFACTORIAL (2)

1 9 7 7

BIBLIOTECAS SIGLAS	FOLHETOS	TESSES	SEPARATAS	MICRO-FICHAS	MICRO-FILMES	FILMES	SLIDES	PLANTAS	PROJETOS	MAPAS
BC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
DSACS	491	766	-	-	-	-	-	-	-	-
DSACS/GO	431	15	-	-	-	-	-	-	-	-
BSCT	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
BSCT/GAU	835	-	-	-	-	2	10.000	150	24	45
BSCCA	-	183	-	-	-	-	-	-	-	-
BSCH	1.546	23	-	-	-	-	-	-	-	-
BSCCE	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-
BSCD	215	418	-	-	-	-	-	-	-	-
BSCP	973	134	-	110	-	-	-	-	-	-
BSCME	150	90	-	-	-	-	-	-	-	-
ESCF	402	51	-	-	-	-	-	-	-	-
ESCM	156	66	-	-	-	-	-	-	-	-
ESLCM	-	200	14.134	16	81	-	-	-	-	65

QUADRADO 111 - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - BIBLIOTECAS  
 DADOS ADMINISTRATIVOS - EQUIPAMENTOS

1977

BIBLIOTECAS SIGLAS	XEROX PROPRIA	XEROX PROXIMA	TELEFONE	TELEX	LEITORAS MICRO-FICHAS	MINIGRAPH	MÁQUINA DATILOGRAF.	MÍNIGRÁFO
BC	não	sim	não	Reitoria/UFC	não	não	não	não
DSACS	sim	—	sim	não	sim	sim	5	não
DSACSI/CO	não	sim	sim	não	não	não	2	não
BSCT	não	sim	sim	não	não	não	1	não
BSCT/CAU	não	sim	não	não	não	não	1	não
BSCCA	sim	—	sim	não	não	não	3	não
BSCH	não	não	sim	não	não	não	3	não
BSCE	não	não	não	não	não	não	3	sim
BSCD	não	não	não	não	não	não	4	sim
BSCP	sim	—	sim	não	não	não	4	sim
BSCEME	sim	—	sim	não	não	não	3	sim
BSCEFF	não	sim	sim	não	não	não	2	não
BSCEM	sim	—	sim	não	não	não	2	não
BSCECM	não	não	sim	não	não	não	2	não

QUADRO IV - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - BIBLIOTECAS  
 DADOS ADMINISTRATIVOS - PESSOAL

1977

BIBLIOTECAS SIGLAS	BIBLIOTECÁRIOS MASC.	BIBLIOTECÁRIOS FEM.	AG. ADMINISTRATIVOS SUP.	AG. ADMINISTRATIVOS MED.	AUX. OPER. SERV. DIV.	AUX. OPER. SERV. MAS.	ESTAG. BIBLIO.	ESTAG. BIBLIO.	REUNER. SERV. PESSOAIS	REUNER. SERV. BIBLIO.	OUTROS	TOTAL
BC	1	10	2	3	2	1	2	1	-	-	2	25
DSACS	-	2	-	-	1	-	-	2	-	-	-	6
DSACS/CO	-	1	-	-	2	-	-	-	-	-	1	4
BSCT	-	1	-	-	2	-	-	1	-	-	-	4
BSCT/GAU	-	1	-	2	-	-	-	1	-	-	-	4
BSCCA	-	-	-	2	-	1	-	-	1	-	-	4
BSCH	-	2	1	-	2	-	-	2	-	-	-	7
BSCCE	-	1	1	2	2	-	-	1	-	-	-	6
BSCD	-	1	-	3	4	-	-	-	-	-	1	9
BSCP	-	1	1	3	1	-	-	-	-	-	-	6
BSCME	-	-	-	-	-	-	-	3	-	1	-	2
BSCP	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	2
BSCM	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	2
ESLCM	-	-	1	1	-	-	-	-	-	2	-	4

Q U A D R O V — UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ — BIBLIOTECAS  
DADOS GERAIS ADMINISTRATIVOS (A)

1977

BIBLIOTECAS SIGLAS	FUNDADAÇÃO	CENTRAL	SETORIAIS DE CENTROS	SETORIAIS CURSOS GRADUAÇÃO	SETORIAIS CURSOS PÓS-GRAD.	HORÁRIO PARA O PÚBLICO	SABADO	DOM/FER.
BC	1975	X				08:00-17:00	-	-
DSCS	1947 1a, fase 1957 2a, fase		X			07:00-18:00	"	-
DSCS/CO	1960					07:00-18:00	07:00-11:00	-
BSCT	1956		X			07:00-12:00	-	-
BSCT/CAU	1965			X		14:00-17:00		
BSCA	1918		X			07:00-12:00	07:30-11:30	-
BSCB	1962 1a, fase 1977 2a, fase		X			13:00-18:30		
BSCC	1938			X		07:00-12:00	13:00-17:00	-
BSCC	1938			X		07:00-12:00	14:00-17:00	07:00-10:00
BSCD	1925			X		14:00-21:00		-
BSCP	1961			X		07:00-12:00	14:00-22:00	07:00-12:00
BSCIE	1972				X	14:00-18:00	14:00-17:00	07:00-09:30
BSCF	1961				X	07:30-18:00		-
BSCM	1960				X	08:00-12:00	14:00-18:00	-
BSCM	1961				X	07:00-17:00	07:00-12:00	-
						13:30-17:30		-

Q U A D R O VI - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - BIBLIOTECAS  
DADOS GERAIS ADMINISTRATIVOS (B)  
1977

BIBLIOTECAS SIGLAS	TOTAL	COLÉGIO BIBLIOG.	ÁREA LEITURA	E M M²	PROCESSOS TÉCNICOS	REFERÊNCIA	OUTRAS	CADEIRAS	AR P/PÚBLICO	CONDICION. AR	CONDIÇÕES FÍSICAS
BC	10.000	2.290	160*	160	127	179	134	84	não	Excelentes	Boas
DSACS	996	141	415	115	-	-	-	26	sim	Regulares	Boas
DSACS/CO	90	-	-	-	-	-	-	20	não	Regulares	Boas
BSCT	490	290	150	-	-	-	50	10	não	Regulares	Regulares
BSCT/CAU	93	72	-	-	21	-	-	61	não	Regulares	Boas
BSCCA	324	95	178	51	-	-	-	100	não	Regulares	Regulares
BSCH	282	136	64	10	16	56	100	9	sim	Regulares	Regulares
BSCCE	140	70	-	-	40	20	10	40	não	Regulares	Regulares
BSCD	374	90	184	40	30	40	50	16	não	Regulares	Regulares
BSCP	90	45	45	-	-	-	-	36	sim	Regulares	Regulares
BSCME	141	80	25	-	-	-	-	30	sim	Regulares	Regulares
BSCF	230	123	55	18	-	-	34	30	sim	Regulares	Boas
BSCM	260	170	90	-	-	-	-	40	não	Regulares	Regulares
BSLCM	180	90	-	-	-	-	90	5	não	Regulares	Regulares

\* Sala exclusiva p/leitura. Há condições para leitura ainda na referência, periódicas, coleções bibliográficas e cabinas especiais

\*\* Sala única.

## QUADRO VI

- UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - BIBLIOTECAS  
DADOS GERAIS ADMINISTRATIVOS (C)

1.977

BIBLIOTECAS SIGLAS	METROS LINEARES DE ESTANTES	CAPACIDADE MÁXIMA DE ARMAZENAMENTO (volúveis)	CONDICÕES PARA EXPANSÃO
BC	2.472	250.000	O edifício está, ainda, em fase de ocupação. Há condições para expansão de todos os serviços.
DSACS	166	73.000	Necessita reformas em suas dependências para melhor aproveitamento dos espaços.
DSACS/CD	23	1.700	Está com sua capacidade total de armazenamento. Há previsão de mudança para a DSACS quando o Cursino se instalar em novo prédio.
BSCT	37	10.000	Sem problemas relativos à expansão. Se necessário, poderá incorporar a BC, sem prejuízo, sua coleção bibliográfica.
BSCF/CAU	16	5.000	Não há condições para expansão. Prevista mudança para melhores e maiores dependências.
BSCCA	108	16.000	Não há condições para expansão. Pode também, sem prejuízo, incorporar sua coleção bibliográfica à BC.
BSCH	128	26.000	Está com sua capacidade total de armazenamento. Pode aproveitar melhor os espaços.
BSCEE	60	20.000	Necessita transferir para a BC a parte geral de sua coleção e livros que recebeu de bibliotecas extintas, para otimizar seus serviços.
BSCD	135	30.000	Está com sua capacidade total de armazenamento. Poderia transferir parte de sua coleção bibliográfica para a BC.
BSCP	66	11.000	Não há condições para expansão. Prevista mudança.
BSCHM	192	5.000	Há condições de expansão.
BSCP	25	7.500	Há condições de expansão.
BSCH	25	9.939	Há condições de expansão.
BSLCH	238	15.000	Há condições de expansão.

**Q U A D R O VIII - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - BIBLIOTECAS**  
**DADOS GERAIS ADMINISTRATIVOS (D)**

1977

BIBLIOTECAS SIGLAS	IDADE DOS LIVROS		IDIOMA DOS LIVROS				IDIOMA DOS PERIÓDICOS						
	até 1960	1961-70	1970-77	Port.	Ingl.	Esp.	Franc.	Outros	Port.	Ingl.	Esp.	Franc.	Outros
BC	10,63	14,85	74,52	41,29	38,60	12,93	5,26	1,92	14,20	72,70	1,30	5,40	6,40
DSACS	38,48	30,74	30,78	39	30	0,5	0,5	29,88	28,66	14,40	13,18	13,66	-
DSACS/CO	43,23	42,85	13,92	41,77	8,58	46,56	3,09	-	53,73	21,82	21,83	2,62	-
BSCT	30	60	10	60	15	20	5	-	60	20	10	5	5
BSCP/CAU	30	40	30	30	15	20	30	5	5	30	15	30	20
BSCCA	23,63	61,84	14,52	60	20	15	4	1	37,40	40,90	14,50	4,80	2,40
BSCH	10,83	51,55	37,62	73,3	16,1	3,4	6,7	0,5	61	22	6,3	8,2	2,5
BSCCE	50	25	25	50	30	20	-	-	80	20	-	-	-
BSCD	50	35	15	80	5	5	7	3	60	5	5	5	5
BSCP	28	58	14	53	25	14	8	-	57	23	9	14	-
BSCNE	3,15	48	48,85	40,76	47,96	10,90	0,38	-	50,27	28,42	18,74	1,63	0,94
BSCF	10	60	30	5	90	3	1	1	5	95	-	-	-
BSCM	8,02	51,99	39,99	11,08	72,20	6,06	5,30	5,26	10	65,33	8	8,6	6,07
BSCM	4,72	47,22	48,06	10	70	20	-	-	10	70	20	-	-

QUADRO IX - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - BIBLIOTECAS  
 ROTATIVIDADE DO ACERVO BIBLIOGRÁFICO POR EMPRESTIMO DOMICILIAR

1977

BIBLIOTECAS SIGLAS	ACERVO DISPONÍVEL (A)	EMPRESTIMO DOMICILIAR (B)	LEITORES INSCRITOS (C)	ROTATIVIDADE DO			ACERVO F = $\frac{D}{E}$	POSIÇÃO RELATIVA
				D = $\frac{A}{B}$	E = $\frac{C}{B}$	F = $\frac{D}{E}$		
EC	14.635	10.844	2.045	1,33	5,30	0,25	137	59
BSAGS	14.351	26.666	3.964	0,54	12,58	0,04	29	
BSACS/CE	1.723	4.666	257	0,39	17,30	0,02		
BSCV	8.100	9.609	1.148	0,84	9,36	0,10	89	
BSCV/CAU	4.200	3.577	424	1,17	6,83	0,171	119	
BSCCA	14.791	9.731	1.107	1,52	8,79	0,173	120	
BSCH	25.661	14.040	450	1,83	31,20	0,06	60	
BSCGE	16.274	20.200	820	0,81	24,63	0,033	49	
BSGD	19.111	16.524	682	1,32	16,67	0,08	79	
BSCG	11.060	8.692	687	1,27	9,91	0,12	59	
BSCM	2.280	4.356	91	0,52	46,87	0,011	19	
BSCP	3.077	2.308	254	1,23	9,08	0,85	109	
BSCM	6.054	1.346	460	4,50	2,93	1,54	160	
BSLCM	1.059	3.166	268	0,33	11,89	0,028	39	

QUADRO X - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - BIBLIOTECAS  
 COLOCAÇÃO POR ROTATIVIDADE MÉDIA / EMPRÉSTIMO DOMICILIAR

1.917

BIBLIOTECAS SIGLAS	PUBLICAÇÕES EPRÉST. P/ LEITOR INSC.	ACERVO BIBLIO. P/ LEITOR INSCRITO	PORCENTAGEM UTILIZAÇÃO %	O S S E R V A Ç Ã O
BSLM	11,89	3,95	301,01	
DSACS/CO	17,30	6,70	258,21	
BSCME	46,87	25	186,66	
DSACS	13,58	7,31	185,77	
BSCCE	24,63	19,85	124,08	
BSCT	8,36	7,06	118,41	
BSCT/CAU	6,83	8,02	85,16	
BSCD	16,47	21,67	76,00	
BSCP	9,91	12,4	78,75	
BC	5,30	7,06	75,08	
ESCF	9,08	12,11	74,98	
BSCCA	8,79	13,36	65,79	
BSCH	31,20	57,02	54,72	
ESCM	2,93	13,16	22,26	

Superior



(100 %)  
Equilíbrio entre  
acervo e  
utilizado

↓  
utilizado  
(relativo)

Inferior

ao

Potencial

**QUADRO XI** - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - BIBLIOTECAS  
POTENCIALIDADE E USO DA COLEÇÃO BIBLIOGRÁFICA  
BIBLIOTECA CENTRAL E BIBLIOTECAS SETORIAIS POR CENTRO

UNIDADES	LEITORES INSCRITOS	CLIENTELA PRÓXIMA*	CLIENTE POTENCIAL**	PROPORÇÃO ACERVO DISPO NIVEL/LEITOR INSCRITO	PROPORÇÃO ACERVO DISPO NIVEL/CLIENTE PRÓXIMA	ACERVO BIBLIOGRÁFICO DISPONÍVEL
Biblioteca Central	2.045	4.728	11.697	7,06	0,12	1.23
Centro de Ciências da Saúde	2.221	1.529	11.697	7,24	10,51	14.435
Centro de Ciências Agrárias	1.375	1.640	11.697	11,52	9,66	1.37
Centro de Ciências	714	1.622	11.697	12,76	5,62	0,78
Centro de Tecnologia	1.572	1.679	11.697	7,82	8,37	1,05
Centro de Humanidades	450	1.517	11.697	57,02	16,91	2,19
Centro de Estudos Sociais Aplicados	2.680	3.074	11.697	18,17	15,84	4,16
Total da coleção bibliográfica disponível da UFC						142.156

\* Para a BC: total de alunos de Graduação, Pós-Graduação e Professores "Campus".

\*\* Para as Bibliotecas nos/dos Centros: total de alunos de Graduação, Pós-Graduação e Professores dos Centros.

\*\* Total de alunos de Graduação, Pós-Graduação e Professores da UFC.

QUADRO XII - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - BIBLIOTECAS  
RELAÇÃO DE ATENDIMENTO: LEITORES/PESTOIS

1977

BIBLIOTECAS SIGLAS	LEITORES INSCRITOS (1)	CLIENTELA PRÓXIMA (2)	CLIENTELA POTENCIAL (3)	1/BIBLIO-TECÁRIOS	2/BIBLIO-TECÁRIOS	2/PESSOAL CIRCULAÇÃO	3/BIBLIO-TECÁRIOS	3/PESSOAL CIRCULAÇÃO
BC	2.045	4.728	11.697	185,90:1	255,63:1	429,82:1	591	1.063,36:1
DSACS	1.964	1.529	11.697	982 :1	764,5 :1	764,5 :1	5.848,5 :1	5.848,5 :1
DSACS/CO	257	1.529	11.697	257 :1	85,66:1	1.529 :1	509,66:1	11.697 :1
BSCT	1.148	1.469	11.697	1.148 :1	1.148 :1	1.469 :1	1.469	11.697 :1
BSCT/CAU	424	1.469	11.697	424 :1	212 :1	1.469 :1	736,5 :1	11.697 :1
BSCCA	1.107	1.640	11.697	1.107 :1	369 :1	1.640 :1	546,66:1	11.697 :1
BSCH	450	1.517	11.697	225 :1	150 :1	758,5 :1	505,66:1	5.848,5 :1
BSCGE	820	3.074	11.697	820 :1	205 :1	3.074 :1	768,5 :1	11.697 :1
BSCD	682	3.074	11.697	882 :1	98 :1	3.074 :1	341,55:1	11.697 :1
BSCP	887	3.074	11.697	887 :1	221,75:1	3.074 :1	768,5 :1	11.697 :1
BSCME	91	3.074	11.697	91 :1	91 :1	3.074 :1	3.074	11.697 :1
BSCF	254	1.622	11.697	254 :1	254 :1	1.622 :1	1.622	11.697 :1
BSCM	460	1.622	11.697	460 :1	460 :1	1.622 :1	1.622	11.697 :1
BSLCM	268	1.640	11.697	268 :1	89,33:1	1.640 :1	546,66:1	11.697 :1

QUADRO XII - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - BIBLIOTECAS  
CIRCULAÇÃO E EMPRÉSTIMO

1977

BIBLIOTECAS SIGLAS	EMP. DOMICILIAR LIVROS	PERIOD.	CONSULTAS LOCais		ACESSO ÀS ESTANTES		MULTAS Cr\$/DIA	SUSPEN- SAO	REGISTRO DO LEITOR
			LIVRE	PARCIAL	NÃO	-			
BC	10.844	Prof./PG	3.636	+	-	-	-	+	nº matrícula UFC
DSACS	26.666	Prof.	22.500*	-	+	-	1,00	-	nº próprio bibl.
DSACS/CO	4.446	Prof.	não coletadas	+	-	-	-	-	nº próprio bibl.
BSCT	9.600	Prof.	6.576	+	-	-	-	-	nº próprio bibl.
BSCT/CAU	3.577	Sim	não coletadas	+	-	-	1,00	-	nº próprio bibl.
BSCCA	9.731	Prof./PG	não coletadas	+	-	-	1,00	-	nº matrícula UFC
BSCB	14.040	Prof./PC	4.476	-	+	-	-	-	nº matrícula UFC
BSCCE	20.200	Sim	não tem sala leit.	+	-	-	-	-	nº matrícula UFC
BSCD	14.524	Prof.	não coletadas	-	+	-	-	-	nº matrícula UFC
BSCP	8.692	Prof./PG	não coletadas	-	+	-	-	-	nº matrícula UFC
BSCRE	4.356	Prof./PG	não coletadas	-	-	-	-	-	nº próprio bibl.
BSCF	2.308	Prof./PG	4.000	+	-	-	1,00	-	nº matrícula UFC
BSCM	1.346	Prof./PG	300	+	-	-	-	-	nº matrícula UFC
BSLCM	3.186	Prof.	92	-	+	-	-	-	nº próprio bibl.

\* Incluindo as da BIREME por MEDLINE

\*\* Acesso aos periódicos privativo dos professores  
\*\*\* Acesso permitido aos professores e alunos de mestrado.

**Q U A D R O X I V**  
 - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - BIBLIOTECAS  
PROCESSOS TÉCNICOS  
1 9 7 7

BIBLIOTECAS SIGLAS	OBRAS CATALOG.	OBRAS NÃO CATALOG.	TOTAL GERAL	% OBRAS NÃO CATALOG.	SISTEMA CLASSIF. CATALOG.	CONTROLE DE PERIODICOS			INTER- CÂMBIO
						ORD. ALFAB.	NUME- RADOS	CLASS. DECIMAL	
BC	14.435	4.425	18.860	23,46	CDD	-	+	-	Kardex
DSACS	14.351	350	14.701	3	CDD	-	+	-	Kardex
DSACS / CO	1.723	-	1.723	-	CDD	-	+	-	Kardex
BSCT	8.000	100	8.100	1,24	CDD	-	+	-	Kardex
BSCT / CAU	3.735	465	4.200	11,07	CDU	+	-	-	Kardex
BSCCA	14.791	-	14.791	-	CDB	-	+	-	Kardex
BSCH	22.922	2.731	25.653	10,64	CDD	+	-	-	Kardex
BSCEE	16.274	-	16.274	-	CDD	+	-	-	Kardex
BSCD	19.013	98	19.111	0,51	CDD	+	-	-	Kardex
BSCP	11.040	-	11.040	-	CDD	+	-	-	Kardex
BSCME	2.280	800	3.080	25,97	CDD	+	-	-	Kardex
BSCF	3.077	-	3.077	-	CDD	+	-	-	Kardex
BSCM	5.906	148	6.054	2,44	M. Review	+	-	-	Kardex
BSLCM	1.052	-	1.052	-	CDD	+	-	-	Kardex

Q U A D R O N V  
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - BIBLIOTECAS  
PROCESSOS TÉCNICOS - ASSISTÊNCIA AOS LEITORES  
CATÁLOGOS

1.97 /

BIBLIOTECAS SIGLAS	DICIONA- RIO	SISTEMA- TICO	ALFABÉTICO	ARTIGO PERIOD.	REFE- RENCIA PERIOD.	UNI- TERMO	TOPO- GRÁFICO	REG. LIVROS	CAT. COL. UFC PERIOD.	CAT. COL. UFC LIVROS
BC	-	-	+	+	+	-	-	+	+	-
DSACS	-	-	+	+	+	-	-	+	-	part.
DSACS/CO	+	-	-	-	-	-	-	-	-	part.
BSCT	+	+	+	-	-	-	-	+	-	part.
BSCT/CAU	+	+	-	-	+	-	-	+	-	part.
BSCCA	-	-	+	+	+	-	-	+	-	part.
ESCH	-	-	+	-	-	-	-	+	-	part.
BSCCE	-	-	-	-	-	-	-	+	-	part.
ESCD	+	-	+	-	-	-	-	+	-	part.
BSCP	+	-	-	-	-	-	-	+	-	part.
BSCHE	-	-	+	+	+	-	-	+	-	part.
BSCF	+	+	-	-	-	-	-	-	-	part.
BSCM	-	-	+	+	-	-	-	+	-	part.
ESLCM	+	-	-	-	-	-	-	+	-	part.

Q U A D R O XVI - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - BIBLIOTECAS  
 PROCESSOS TÉCNICOS - ASSISTÊNCIA AOS LEITORES  
 DADOS COMPLEMENTARES  
1977

BIBLIOTECAS SIGLAS	ELABORAÇÃO DE BIBLIOGRAFIAS			TREINAMENTO DE USUÁRIOS			D I V U L G A Ç Ã O			
	GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	PROF.	SALA DE AULA		INFORMAL BIBLIOTECA	MOSTRA MAT. ADQ.	EXP.	XEROX SUM. PER.	BOL. BIBLIOG.
				FORMAL	INFORMAL					
BC	+	+	+	-	+	-	-	-	-	-
DSACS	-	-	-	-	+	+	+	+	per.	-
DSACS/CO	+	+	+	-	+	+	+	+	per.	-
BSCT	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
BSCT/CAU	+	-	+	-	-	-	-	-	per.	-
BSCCA	+	+	+	-	-	-	-	-	per.	-
BSCH	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
BSCCE	+	+	+	-	-	-	-	-	-	-
BSCD	+	+	+	-	-	-	-	-	-	-
BSCP	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-
BSCME	+	+	+	-	-	-	-	-	-	-
BSCF	-	-	-	-	-	-	-	-	per.	-
BSCH	-	+	+	-	-	-	-	-	per.	-
BSLCM	-	-	+	-	-	-	-	-	per.	-

## OBSERVAÇÕES GERAIS RELATIVAS AOS DIVERSOS QUADROS APRESENTADOS

### Quadro I

É muito pobre a coleção de referência em todas as bibliotecas. Não há, com exceção da área biomédica, periódicos de referência; também é de notar-se a diferença existente entre os títulos de periódicos assinados e os correntes. Não há duplicidade de títulos assinados desde a criação da BC mas os títulos de periódicos doados aparecem repetidos em duas ou mais bibliotecas. A Seção de Periódicos da NC, baseada nas fichas do Catálogo Coletivo de Periódicos da UFC, em elaboração, estuda o caso com vistas à colocação do título onde ele tiver maior clientela provável, completando ao máximo uma coleção ao menos. O caso mais interessante que aparece neste quadro é o número de periódicos correntes da Biblioteca do Laboratório de Ciências do Mar que não tem assinaturas. Realmente o LABOMAR mantém um intercâmbio constante com, ao que parece, todas as instituições nacionais e internacionais especializadas em ictiologia e biologia marinha. Para elas envia sua publicação oficial "Arquivos de Ciências do Mar" e separatas que prepara de todos os artigos contidos na sua Revista.

### Quadro II

Há algum material com relação a folhetos e teses mas, a não ser na biblioteca do Curso de Arquitetura, é quase nulo o número de materiais especiais ou não convencionais no acervo informacional das bibliotecas. Com relação aos folhetos e teses existentes é necessária uma melhor preparação técnica das coleções o que talvez possa ser feito a curto prazo.

### Quadro III

Aqui o problema mais sério é com relação às máquinas de escrever. As existentes, além de muito poucas, estão com exceção das da BC, em péssimas condições. A rigor, precisamos adquirir, pelo menos, uma máquina de escrever para cada setorial e mais dez para a BC. Não é tão problemática a falta de outros tipos de equipamentos pois, provavelmente, a BC terá, dentro de pouco tempo, um bem montado setor de duplicação. Também pelo Projeto BI BLUS, da CAPES, cada setorial será dotada de uma leitora de micro-fichas.

#### Quadro IV

Em quase todas as bibliotecas há falta de pessoal, especialmente o auxiliar. Praticamente não há Auxiliares Operacionais de Serviços Diversos. Com a impossibilidade de novos contratos, atualmente há uma tendência para admitir pessoal remunerado por serviços pessoais. A BC em 1978 contará com três bibliotecários e três auxiliares, dentro dessa categoria, pelo mínimo.

#### Quadro V

Não é muito animadora a situação das bibliotecas da UFC com relação ao atendimento aos leitores: a maioria não tem expediente aos sábados e nenhuma atende aos domingos e feriados. O caso da BC é bem interessante: não há pessoal para, por uma racionalização dos horários de trabalho, trabalhar aos sábados. Há necessidade pois os cursos funcionam normalmente no expediente da manhã, mas nada pode ser feito até aqui. Até 1976 as bibliotecas eram privativas da sua clientela próxima. Contudo, a dificuldade está sendo superada e apenas a biblioteca do Curso de Mestrado em Economia restringe empréstimo e o uso da coleção aos alunos de mestrado. Há algumas que atendem a todos os alunos da UFC que as procuram mas apenas com relação à consulta em suas dependências, permitindo o empréstimo a domicílio apenas à sua clientela próxima.

#### Quadro VI

As bibliotecas de Arquitetura e Pedagogia estarão em novas dependências, provavelmente, até o 2º semestre de 1978. A biblioteca do Curso de Ciências Econômicas não tem sala de leitura e isso dificulta muito seu trabalho de assistência aos leitores. Em geral as instalações são regulares — algumas não permitem a expansão da coleção e outras são inadequadas.

#### Quadro VII

Há falta de estantes para melhor distribuição da coleção bibliográfica.

#### Quadro VIII

As coleções bibliográficas de diversas bibliotecas estão desatualizadas. A BC por ser nova (1975) naturalmente ocupa o 1º lugar com relação à percenta-

gem de livros publicados entre 1970-77. Mas está incorporando livros antigos de outras bibliotecas, de modo que as outras faixas estão bem representadas também. Há casos bem graves como o das bibliotecas do Centro de Tecnologia e do Curso de Odontologia; nos livros, o idioma que predomina é o português e nos periódicos, o inglês.

#### Quadros IX e X

É baixa a rotatividade do acervo bibliográfico por empréstimo domiciliar. Apenas seis bibliotecas conseguem equilíbrio superior entre acervo disponível e utilizado. Assim mesmo é relativo porque, a se levar em conta o caso da Divisão Setorial da Área de Ciências da Saúde que só tem 30,78% da coleção atualizada é certo que esta circula em excesso enquanto a maior parte da coleção fica sem uso. A BC estará realizando, com pessoal remunerado pelo Projeto BIBLUS, da CAPES, pesquisa na Biblioteca Setorial da Área de Educação para saber quantos títulos de livros são disponíveis e destes quais os que circularam em 1978. Um caso digno de nota é o da Biblioteca do Curso de Matemática que tem uma percentagem de utilização de apenas 22,26% e é uma das mais valiosas coleções bibliográficas das bibliotecas da UFC pois conta com uma excelente coleção de periódicos. Quanto custaria a informação que prestou em 1977?

#### Quadro XI

Não temos conhecimento da proporção ideal entre coleção bibliográfica/leitores mas pela própria experiência profissional podemos afirmar que os leitores do Centro de Humanidades, Centro de Ciências, Centro de Estudos Sociais Aplicados e Centro de Ciências Agrárias tem uma razoável coleção bibliográfica ao seu dispor. Essencialmente, o caso da BC é bastante delicado: sem oferecer uma boa coleção ao usuário não se firma em conceito junto ao mesmo. A Seção de Seleção e Aquisição, desde 1977 trabalha no levantamento da chamada coleção de lastro que apoiará os cursos ministrados pela UFC. Uma parte dos livros recomendados foi efetivamente adquirida. Mas não foi possível, por dificuldades orçamentárias, adquirir a maior parte dos mesmos.

#### Quadro XII

Pelo exposto no quadro só pode ser bastante precário o atendimento ao leitor na Seção de Circulação que, sem melhor recurso mecanizado, realiza suas

tarefas com muitas operações.. Nenhuma biblioteca, por exemplo, até aqui conseguiu realizar um inventário e assim, realmente, não tem segurança nas informações com relação à quantidade certa do acervo informacional. Foi realizado um trabalho especial com pessoal da BC na Biblioteca do Curso de Ciências Econômicas com o objetivo de descobrir os passos mais simples e seguros que pudessem ser seguidos para um trabalho eficiente nesse sentido. Espera-se que, em 1978, aquela biblioteca, com seu próprio pessoal, possa completar seu inventário.

#### Quadro XIII

Lamentavelmente nem todas as bibliotecas da UFC tem livre acesso às estantes, mas apenas a do LABOMAR fecha completamente sua coleção ao usuário, liberando-lhe unicamente os fichários. A direção da BC não tem podido resolver os problemas relativos ao livre acesso às estantes pois sempre esbarra com a falta de pessoal e deficiência nas instalações. Contudo a situação já foi bem mais grave. Em 1978, através de uma Ordem de Serviço da Reitoria da UFC, serão disciplinados todos os assuntos relativos à Circulação de material bibliográfico nas bibliotecas da UFC, normalizando o atendimento ao usuário em todas as bibliotecas. A minuta do documento foi feita pela Direção da BC enviada a Divisão de Assistência aos Leitores.

#### Quadro XIV e XV

É deficiente a representação da coleção bibliográfica nos catálogos, em diversas bibliotecas mas, com toda falta de pessoal, é baixo o percentual de obras não catalogadas. Na BC, o mesmo se deve a livros chegados de outras bibliotecas e que tiveram que ser preteridos com relação aos livros novos adquiridos em 1977. É grave o caso da Biblioteca do Curso de Mestrado em Economia, com mais de 25% da coleção não catalogada. Em 1978 o quadro mudará com certeza. Com relação à falta de catálogos públicos na BC, o fato se deve à possibilidade de que o Núcleo de Processamento de Dados da UFC ordene listagem dos mesmos a partir da ficha matriz, por autor, título e assunto, até o final de 1978. O total livre acesso atenua a deficiência, também.

#### Quadro XVI

É insignificante o que se fez nas bibliotecas da UFC em termos de elaboração de bibliografias, treinamento de usuário e divulgação do material bi-

bibliográfico em 1977. Contudo, no início de 1978, a Biblioteca do Centro de Ciências Agrárias realizou um bem sucedido curso dirigido por uma bibliotecária. A partir dessa experiência, algo deverá ser feito pelas outras bibliotecas.

Portaria n.º 1044 - de 01 de novembro de 1978

O Reitor da Universidade Federal do Ceará, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando a necessidade de servir,

Art. 1.º - A estruturação, no âmbito universitário, com que os recursos de documentação sejam centralizados, no sentido de que sejam as bibliotecas de nível superior que realizem compras coletivas de recursos editoriais.

Art. 2.º - A centralização de nível superior, que se compõe de:

- a) Biblioteca Central;
- b) Biblioteca Técnica E.C.E.
- c) Bibliotecas Sociais das Faculdades ou Centros que ainda estão fora das CEPs;

3 - A centralização dos recursos disponibilizados na Biblioteca Central;

4 - Os recursos bibliográficos serão divididos entre as dependências pelas Bibliotecas Sociais diretamente sob a direção da Biblioteca Central, que encaminhará qualquer expediente, de autoridades tecnicamente competentes;

5 - A política global de aquisição de recursos didáticos e bibliográficos será definida sob a supervisão da Regimento da Biblioteca Central, por uma comissão técnica de

- i - Diretora da Biblioteca Central;
- ii - Diretora da Biblioteca de E.C.E.

iii - Coordenador das Pós-Graduações de Graduação, Pós-Graduação e Extensão;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
REITORIA

Portaria n.º 1044 de 01 de NOVEMBRO de 1976

O Reitor da Universidade Federal do Ceará,  
no uso de suas atribuições legais e estatutárias  
e, atendendo à necessidade do serviço,

R E S O L V E, recomendar, em caráter  
transitório, até que os Centros se transfiram pa-  
ra os seus devidos Campi, sejam observadas as se-  
guintes normas:

1 - O reconhecimento do atual Sistema,  
que se compõe de:

- a) Biblioteca Central
- b) Biblioteca Setorial C.C.S.
- c) Bibliotecas Setoriais Provisórias em  
Centros que ainda estão fora dos Cam-  
pi;

2 - A centralização dos recursos finan-  
ceiros na Biblioteca Central;

3 - Os assuntos burocráticos serão di-  
cutidos entre os responsáveis pelas Bibliotecas  
Setoriais diretamente com a Diretora da Bibliote-  
ca Central, que encaminhará qualquer expediente,  
às autoridades imediatamente superiores;

4 - A política global da aquisição de ma-  
terial didático e bibliográfico será definida até  
a aprovação do Regimento da Biblioteca Central ,  
por uma Comissão composta de:

- i - Diretora da Biblioteca Central
- ii - Diretora da Biblioteca do C.C.S.
- iii - Representante das Pró-Reitorias de  
Graduação, Pós-Graduação e Exten-  
são;

continuação da Portaria nº 1044 /76/, De 01.11.76

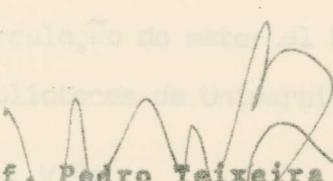
SECRETARIA DE INSTRUÇÕES E CURSOS  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

5 - As listas para a aquisição de material serão organizadas, em cada Centro, por Comissões compostas de:

- I - Responsável pelas Bibliotecas Setoriais, provisórias ou não;
- II - Um representante de cada Departamento, indicado pelo Diretor do Centro, servido diretamente pela Biblioteca Setorial, correspondente;

6 - Depois de organizada, as listas deverão ser enviadas à Diretora da Biblioteca Central, que a dotará as devidas providências.

O Reitor da Universidade Federal do Ceará, no uso de suas atribuições legais, Cientifique-se e Publique-se  
Cumpra-se a recomendação da reitoria que recomenda a realização de serviços de catalogação do material bibliográfico dos institutos e departamentos da Biblioteca da Universidade.

  
Prof. Pedro Teixeira Barroso

Reitor

7. A catalogação dos livros que integram o acervo das bibliotecas que integram o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Ceará qualquer autor ou nome dos corpos docentes, discentes e administrativos da respectiva Universidade, salvo desidicamente inscrito, deve ser feita diretamente no acervo bibliográfico depositado em cada uma das bibliotecas em que esteja inscrito, atendendo as itens disciplinares previstos na legislação estabelecida nesta Portaria.

### III. DA INSCRIÇÃO

8. A inscrição dos estudantes poderá ser feita em qualquer época do ano, mediante apresentação da fotocópia autenticada de sua Fotografia tipo e do certificado de vinda de convite.

9. O número de matrícula e número de curso de graduação deverá ser o mesmo de matrícula e número de curso de graduação apresentados nas matrículas subsequentes, e o número permanecerá automaticamente, até que disponha alug de identidade individual permanente nella Universidade.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Portaria n.º 644 de 20 de julho de 1978

II. DO USUÁRIO DE MATERIAL BIBLIOGRÁFICO

O Reitor da Universidade Federal do Ceará, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, na forma da letra r do art. 25 do vigente Estatuto da mesma Universidade,

considerando a necessidade de normas que assegurem a uniformização nos serviços de circulação do material bibliográfico das bibliotecas que integram o Sistema de Bibliotecas da Universidade,

R E S O L V E:

I. DO USUÁRIO

- a. Entende-se por usuário das bibliotecas que integram o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Ceará qualquer membro dos corpos docente, discente e administrativo da mesma Universidade, nelas devidamente inscrito.
- b. O usuário terá direito ao uso do material bibliográfico depositado em qualquer das bibliotecas em que esteja inscrito, atendidos os itens disciplinadores de circulação definidos nesta Portaria.

II. DA INSCRIÇÃO

- a. A inscrição de usuários poderá ser feita em qualquer época do ano, mediante solicitação oral, acompanhada de uma fotografia 3X4 e de comprovante de vínculo com a UFC.
- b. O número de registro de aluno de curso de graduação deverá ser o mesmo de sua matrícula na UFC. Para os usuários enquadrados nas outras categorias, o registro atenderá a ordenamento numérico, até que disponham eles de identidade funcional fornecida pela Universidade.

## III. DO HORÁRIO

- a. O período de tempo para o atendimento ao usuário será igual ou superior a oito (8) horas diárias.
- b. Nas bibliotecas onde houver expediente aos sábados, o atendimento ao usuário será feito das 08:00 às 11:30 horas.
- c. As bibliotecas deverão registrar, junto à Divisão de Assistência aos Leitores, o horário que melhor atender às necessidades de seus usuários, ressalvado o disposto nas alíneas a e b deste item.

## IV. DO EMPRÉSTIMO DE MATERIAL BIBLIOGRÁFICO

- a. O usuário discente ou pertencente ao corpo administrativo poderá manter sob sua responsabilidade, por empréstimo, até duas (2) obras, pelo prazo de sete (7) dias.
- b. O usuário pertencente ao corpo docente, além do disposto na alínea c deste item, poderá manter sob sua responsabilidade, por empréstimo, até (3) obras, pelo prazo de trinta (30) dias.
- c. As obras necessárias à ministracão de aulas, preparação de teses ou elaboração de projetos de pesquisa poderão ser obtidas, em empréstimo especial, com prazo dilatado, não superior a um (1) período letivo, por usuários docentes e alunos de pós-graduação, de acordo com as responsabilidades das seções de circulação.
- d. Os periódicos deverão permanecer nas bibliotecas, admitindo-se o empréstimo somente pelo tempo necessário para que o usuário providencie cópia dos artigos de seu interesse.
- e. O usuário poderá ter seu empréstimo renovado, sem limite de vezes, desde que a obra que pretenda renovar não esteja reservada para outro usuário.
- f. O usuário poderá reservar a obra que deseja e que se encontra emprestada, desde que ela não esteja em seu poder. As reservas obedecerão à ordem de entrada, ficando as obras reservadas à disposição do usuário solicitante pelo prazo de quarenta e oito (48) horas.
- g. Não será permitido qualquer tipo de discriminação com relação aos usuários no tocante ao empréstimo de material bibliográfico das Seções de Circulação das diversas bibliotecas do Sistema.
- h. As coleções especiais, destinadas à ministracão de programas específicos de

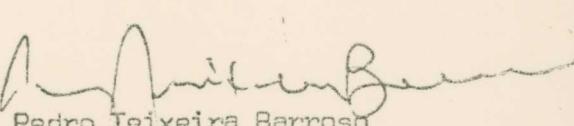
ensino, depois de tombadas e catalogadas, poderão circular privativamente entre os docentes e discentes vinculados a esses programas, liderando o seu uso aos de mais usuários somente nas dependências das bibliotecas.

#### V. DAS PENALIDADES

- a. Em caso de não devolução de qualquer obra emprestada dentro do prazo estipulado, será cobrada multa de Cr\$ 1,00 (um cruzeiro) por dia.
- b. A multa referida na alínea anterior será atualizada periodicamente.
- c. A quantia arrecadada, proveniente das multas, será recolhida semanalmente ao Banco do Brasil, Posto da Reitoria, pela Divisão de Assistência aos Leitores da Biblioteca Central.
- d. As obras perdidas ou danificadas deverão ser repostas pelos usuários que as tomaram por empréstimo.
- e. Três (3) dias antes do início do processo de matrícula para cada período letivo, a Divisão de Assistência aos Leitores encaminhará os nomes dos alunos, por acaso em débito com as bibliotecas do Sistema, ao Setor de Controle Acadêmico do Centro a que pertençam, o qual exigirá deles comprovante de quitação de seus compromissos com as referidas bibliotecas.
- f. Os membros dos corpos docentes ou administrativo receberão comunicação pessoal, por escrito ou por telefone, quando em débito com qualquer biblioteca do Sistema.

#### VI. DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

- a. Os casos omissos desta Portaria, pertinentes à matéria, serão julgados pela Direção da Biblioteca Central, ouvida a Direção de Assistência aos Leitores.
- b. Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação.



Prof. Pedro Teixeira Barroso

Reitor

COL·LEÇÕES ESPECIAIS  
Sibi  
UFC